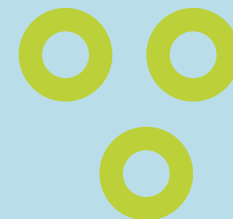




Relatório de Atividades 2025



Índice

Mensagem do Fundador	03	03. Maio a dezembro de 2025	34
Um ano de atividades - Sumário Executivo	05	Equipa FMG	35
2025 em Grandes Números	07	Plano Estratégico 2025-2028	38
Enquadramento	08	Ações e Iniciativas dos Programas Estruturais	
01. Até 2025	09	Educar	40
02. Janeiro a abril de 2025	11	Regenerar	47
Missão, Valores e Formas de Fazer	13	Nutrir	51
Estratégia de <i>Branding</i> e Comunicação	17	Parcerias e Colaborações	55
Órgãos Sociais	22	Outras Ações, Apoios e Programas Transversais	58
Desenvolvimento e Criação do Sistema de Compliance	26	Impacto, Aprendizagem e Futuro	59
Organograma do Universo Mendes Gonçalves, FMG e serviços partilhados da FMG com a Casa MG	28	Comunicação	60
Notas Conceptuais e Abordagem à Mudança dos Programas Estruturais	29	Modelo de Sustentabilidade Financeira	61
Eventos de pré-lançamento da FMG	30	04. Mensagem Final	63
Evento de lançamento da FMG	31	05. Análise Económica e Financeira	65
Rede de Parcerias	33	06. Relatório e Contas	68
		07. Relatório e Parecer do Fiscal Único	87
		08. Certificação Legal de Contas	90

Mensagem do Fundador

O ano de 2025 marcou o nascer de um sonho: ver a história e o trabalho da Casa Mendes Gonçalves (Casa MG) convertidos num legado de compromisso com o futuro. Apresentada em abril e terminado o processo da sua total formalização em outubro, a Fundação Mendes Gonçalves (FMG) tem como força motriz o desejo de cuidar do presente e ajudar a construir um amanhã mais promissor para toda a comunidade. E está empenhada em fazê-lo com solidez, empenho e foco.

A Fundação marca, por isso, uma continuidade dos valores basilares que nortearam a criação da Casa, muitos deles incutidos pelas pessoas que estiveram comigo desde o primeiro momento. Desde logo a ligação às nossas gentes, a aposta na sua valorização e desenvolvimento. Mas também a vontade de inovar, de fazer diferente e com impacto.

Nunca esquecendo onde orgulhosamente estamos. Com o rio Tejo a correr a sul; com vista para a imponente Serra de Aire; ladeados pelos campos da Lezíria; em comunhão com a reserva natural do Paul do Boquilobo, santuário de biodiversidade e primeira reserva em Portugal a integrar a Rede Mundial de Reservas da Biosfera. Muito mais poderia ser dito sobre este território que nos acolhe e alimenta as nossas ambições. Mas, com a Fundação, queremos ter um papel ainda mais estratégico:

produzir conhecimento, implementar ações, colaborar na elaboração de políticas públicas, desenvolver parcerias. Partir da nossa terra para inspirar mais além. E foi esse desenho que se foi construindo ao longo deste ano zero: anunciar ao que vimos, marcar lugar, ganhar espaço e credibilidade, e encarar todos os desafios com a responsabilidade de quem muito tem para dar, mas também para aprender.

Tivemos e temos o privilégio de estarmos rodeados de uma plataforma de *know how*, experiência e dedicação que marca a diferença. A pronta aceitação do convite que endereçámos a todos os que constituem hoje os nossos órgãos sociais, tem sido, para além de uma honra incomensurável, motivo de orgulho e de grande responsabilidade.

O seu inestimável contributo e compromisso para com a Fundação e sua missão foram evidentes ao longo deste ano e decisivos no que foi já possível estruturar e construir e assim permanecerá no futuro. Não duvido.



Mensagem do Fundador

O mesmo com a equipa da FMG que, ao longo do ano se foi construindo e que hoje nos dá a garantia de, todos os dias, concretizar os planos aprovados e de cumprir a nossa missão e atribuições, a partir de ações fundamentadas e assentes nas formas de fazer e valores inscritos na Fundação.

Paralelamente, numa ótica não só de otimização de recursos, mas também de tirar partido de uma base de conhecimento sólida sobre o universo Mendes Gonçalves, apostámos na organização das equipas de áreas *core* (STI, Financeira, Pessoas e Bem-estar, Comunicação, entre outras) em serviços partilhados entre Fundação e Casa, articulando estas com a equipa da Fundação. Essa visão transversal, aliada ao foco em projetos e programa específicos, tem contribuído, de forma significativa, para a coesão e fortalecimento de ambas e esperamos que possa vir a contribuir para mais e mais diversificadas oportunidades de desenvolvimento das equipas do Universo Mendes Gonçalves.

Esta estrutura permite que, tendo nós elegido o educar, o regenerar e o nutrir como nossas traves-mestras,

Da Golegã, para o Mundo, com soluções enraizadas localmente, mas com o potencial de colaborar, inspirar e transformar globalmente.

desenvolvamos uma filantropia de proximidade, atuando no terreno, com base em evidência científica, cocriação, avaliação de impacto e responsabilidade ética. Aqui, encaramos o acesso à educação de qualidade, especialmente na primeira infância, como uma semente de equidade que deve ser plantada em terreno fértil, cuidada com dedicação, e disseminada a outros territórios.

Consideramos a regeneração e as práticas de agricultura regenerativa essenciais para promover uma produção, um consumo e uma convivência comunitária mais inclusiva e sustentável.

Assumimos que nutrir é mais do que alimentar. É parte essencial de uma vivência plena, mais saudável e fonte de florescimento e bem-estar.

E, por tudo isto, é aqui que estamos: a sonhar, sempre; a agir, com foco; e a ousar fazer o que ainda não foi feito. Que o futuro nos permita continuar, dia após dia, a consolidar o nosso compromisso com a comunidade, por um Mundo mais equitativo e sustentável para todos.

Carlos Mendes Gonçalves

Fundador e Presidente do Conselho de Administração

UM ANO DE ATIVIDADES

Sumário Executivo

O ano de 2025 marcou o início formal da FMG, criada a partir da visão do seu fundador, Carlos Mendes Gonçalves, de transformar o legado da Casa MG num compromisso duradouro com as pessoas, o território e o futuro.

Apresentada publicamente em abril e com o seu processo de formalização legal totalmente concluído em outubro, a Fundação dedicou este primeiro ano à construção das suas bases institucionais, estratégicas e operacionais que sustentam a sua atuação e ao início da atividade dos seus três programas estruturais. Enraizada na Golegã e inspirada pela identidade, pelos recursos e pelos desafios deste território, a FMG assume como missão “Nutrir Futuros, Regenerar

Legados”, desenvolvendo uma filantropia de proximidade assente na evidência científica, na cocriação, na avaliação de impacto, na promoção de literacia e na construção de soluções com potencial de transformação local, influência alargada e transferência para políticas públicas que possam impactar, significativamente, mais pessoas e comunidades.

Este primeiro Relatório de Atividades reflete três momentos essenciais do percurso da Fundação: o trabalho preparatório anterior a 2025, incluindo o Ato de Instituição, o seu reconhecimento pela Presidência do Conselho de Ministros e a elaboração do seu primeiro enquadramento estratégico; o período entre

janeiro e abril de 2025, marcado pela definição da missão, valores, estrutura organizacional, programas, sistema de *compliance*, *branding* e comunicação, rede de parcerias e eventos associados ao lançamento público; e, por fim, o período entre maio e dezembro, correspondente ao arranque da atividade regular da Fundação, à constituição da equipa, à aprovação do Plano Estratégico 2025–2028 e à concretização das primeiras ações, contributos, parcerias e preparação de candidaturas.



UM ANO DE ATIVIDADES

Sumário Executivo

Ao longo do ano, a FMG estruturou a sua atuação em torno de três programas estruturais — Educar, Regenerar e Nutrir. No programa Educar, destacou-se o desenvolvimento do projeto Cuidar em Rede, em parceria com a Fundação Aga Khan Portugal, a Fundação Jerónimo Martins, o IEFP e vários municípios, com a preparação e o arranque do Curso Inicial de Formação de Amas e o aprofundamento do trabalho em torno da futura Escola Mendes Gonçalves. No programa Regenerar, consolidou-se o posicionamento da Fundação nas áreas da agricultura regenerativa, saúde do solo e sustentabilidade, através da participação em redes, conferências, grupos de trabalho, organização de

sessões de debate a partir do documentário “Commom Ground” e da utilização dos direitos para Portugal e do processo de legendagem desenvolvido e dos contributos para políticas públicas e preparação de projetos- piloto – Hortas-Florestas Regenerativas e Embaixadores Regenerativos. Já o programa Nutrir, criado de raiz em 2025, lançou as suas bases conceptuais e institucionais, estabeleceu parcerias relevantes e produziu os seus primeiros instrumentos orientadores na área da alimentação saudável, nutrição e bem estar, nomeadamente a partir do projeto Ambientes que Nutrem. Em paralelo, a Fundação constituiu e integrou a sua primeira equipa, reforçou

a sua estrutura interna, formalizou os seus órgãos sociais, desenvolveu um sistema de *compliance* e organizou serviços partilhados com a Casa MG. Investiu também numa identidade visual sólida e numa estratégia de comunicação integrada, garantindo presença institucional, visibilidade pública e coerência narrativa desde o primeiro momento.

O ano de 2025 ficou igualmente marcado pela construção de uma rede alargada de colaborações com municípios, universidades, fundações, plataformas nacionais e redes europeias, bem como pela definição de um modelo de sustentabilidade financeira assente na responsabilidade,

na transparência e na diversificação progressiva e sustentável das fontes de financiamento.

2025 foi, assim, um ano fundador em todos os sentidos. Encerramos este primeiro ciclo com bases sólidas para crescer, co-construir, gerar impacto e afirmar a Fundação Mendes Gonçalves como uma referência de filantropia de proximidade, inovação social e compromisso com o bem comum.

Nutrir Futuros, Regenerar Legados

2025 em grandes números

10

Acordos e Protocolos assinados com diferentes instituições

50

Participações em conferências

+900

Participantes em eventos promovidos pela FMG

+200
Participações em reuniões

+20

Contributos para diferentes entidades e documentos definidores de políticas no quadro de atuações das Fundações

+6m

Seguidores nas redes Sociais da FMG

3M
Circulação

396m€
Automatic Advertising Value

118

Publicações em meios de Comunicação Social

Enquadramento

A Fundação Mendes Gonçalves (FMG) nasceu em 2025, do compromisso da Casa Mendes Gonçalves (Casa MG) com o território e da vontade e legado do seu fundador, Carlos Mendes Gonçalves. Atua a partir da Golegã, vila ribatejana situada no coração do país, na sub-região da Lezíria do Tejo. Território marcado por uma forte ligação à terra e à tradição, distingue-se pela paisagem agrícola, pela cultura equestre e pela resiliência das suas gentes e comunidade. Estas são as suas forças, que a Fundação espelha na ligação profunda da sua identidade e marca à comunidade da Golegã; no compromisso com a missão, visão e valores que defende, alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);

na abordagem colaborativa baseada na filantropia de proximidade; na ambição pela excelência do trabalho realizado e na capacidade de experimentação e inovação social.

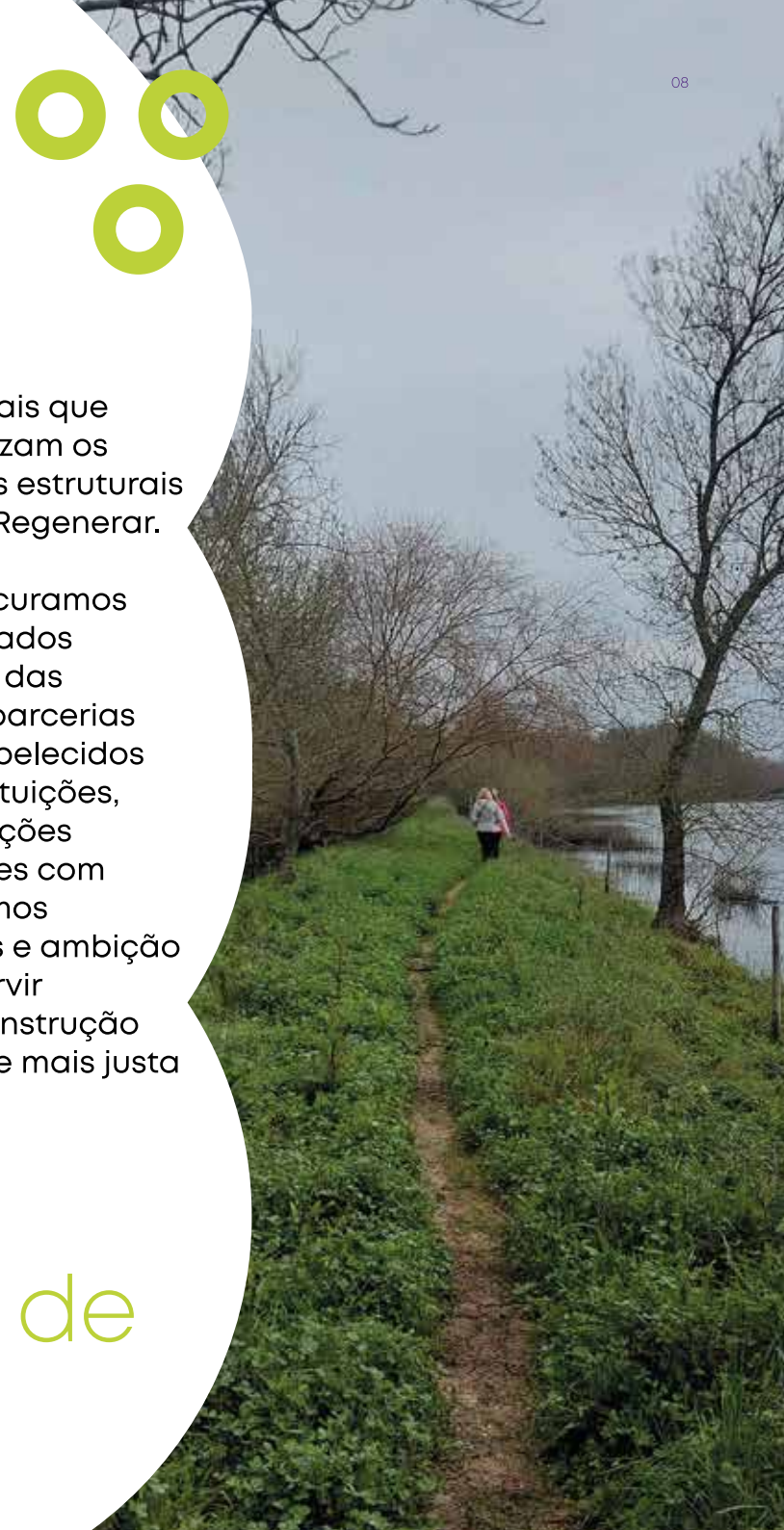
Este primeiro Relatório de Atividades da Fundação, relativo ao ano de 2025, narra o momento em que lançámos raízes concretas para, no futuro, colhermos frutos locais e contribuirmos para a disseminação de sementes de mudança e sustentabilidade global.

Nele contamos a nossa história e apresentamos os primeiros passos dados, não apenas em todos os trabalhos preparatórios de constituição formal da FMG, como na definição dos objetivos estratégicos

e ações transversais que orientam e organizam os nossos programas estruturais – Educar, Nutrir e Regenerar.

Nele também procuramos espelhar os resultados da concretização das primeiras ações, parcerias e protocolos estabelecidos com diversas instituições, municípios, fundações e demais entidades com as quais partilhamos interesses, valores e ambição e vontade de intervir e participar na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Pelo
futuro de
todos.





Até 2025

01

Até 2025

A 9 de agosto de 2023, Carlos Mendes Gonçalves, fundador da Casa MG, assinou o Ato de Instituição da FMG. Neste documento constam, também, os primeiros estatutos da Fundação, aí alterados no sentido da sua atual formulação. Já em 2024, mais especificamente no dia 23 de abril, é publicado em Diário da República o Despacho n.º 4386/2024 da Presidência do Conselho de Ministros que reconhece “a Fundação Mendes Gonçalves, com o NIPC 517597438 e sede na Golegã, e que tem como fim o desenvolvimento socioeconómico sustentável das comunidades, em especial, da Golegã e região envolvente”.

Este documento foi elaborado a partir de um processo participado e de auscultação metódica e estratégica de um conjunto de pessoas de referência da Casa MG, do concelho da Golegã e da região ao redor, e de parceiros e outras entidades do setor e viria a ser apresentado e discutido com o *board* da Casa MG em setembro de 2024 e finalizado ainda em 2024.

Ainda em 2024, mas maioritariamente no segundo semestre, uma equipa composta por profissionais de vários setores de atividade, e com comprovada experiência no setor da economia social e fundacional, da qual faziam parte Carlos Mendes Gonçalves, Conceição Zagalo, Liliana Valpaços e Tiago Pereira trabalhou na elaboração de um documento estratégico que viria a ser a base para o trabalho que, em seguida, apresentamos.





janeiro a
abril de
2025

02

Janeiro a abril de 2025

Em janeiro de 2025 foi criada uma *task force*, coordenada por Tiago Pereira (com formação em psicologia e formação pós-graduada em ciências comportamentais e políticas públicas e com experiência em projetos de intervenção social, advocacia e na gestão, coordenação operacional e direção executiva de organizações da economia social e de uma Ordem profissional) e que contava com três outros elementos: Beatriz Filipe (com formação em *marketing*, experiência em comunicação e gestão de marca, e que já integrava a Casa MG enquanto gestora de marketing corporativo, o que garantia o alinhamento na comunicação de todo o grupo); Quaiela Costa (com experiência em candidaturas a financiamento privado e público, inclusive fundos

européus, e gestão de projetos no setor da economia social e de consultoria para o impacto social) e Teresa Pereira (investigadora na área da Psicologia com foco no estudo de emoções, comportamentos e desenvolvimento humano no contexto das alterações climáticas e do desenvolvimento sustentável e com experiência no desenvolvimento de projetos

- Missão, valores e formas de fazer da FMG;
- Estratégia de Comunicação e Branding;
- Constituição dos órgãos sociais;
- Desenvolvimento e criação do sistema de compliance;
- Organograma do Universo Mendes Gonçalves, FMG e serviços partilhados da FMG com a Casa MG;
- Notas Conceptuais e Abordagem à Mudança dos Programas Estruturais da FMG: Educar, Regenerar e Nutrir;
- Eventos de pré-lançamento e evento de lançamento da FMG
- Redes de Parcerias

e gestão estratégica e de recursos humanos). Durante cerca de quatro meses e até final de abril, esta equipa procurou fazer um trabalho profundo de organização e estruturação de todos os aspetos a partir do documento estratégico atrás mencionado e em articulação com o presidente do Conselho de Administração e com a presidente do Conselho Executivo.

Cumprindo o objetivo de se apresentar publicamente a Fundação com toda a base, pilares e estrutura consolidada foi possível neste período propor, organizar, desenvolver e concretizar um conjunto de ações que aqui listamos e, em seguida, detalhamos:



Missão, Valores e Formas de Fazer

Partindo de uma vontade de cuidar, num sentido mais lato do termo, onde encontramos as pessoas, mas também os ecossistemas, a FMG assume uma missão, valores e formas de fazer claros e que se estendem a todas as suas áreas de atuação.



Missão, Valores e Formas de Fazer

Missão

Cuidar é um verbo do presente e um verbo de futuro. Queremos plantar, no nosso território, a Golegã, sementes de mudança e possibilidade, que se transformem em raízes de novas formas de educar, nutrir e regenerar. Queremos deixar um legado, para e pelo futuro de todos.

Nutrir Futuros, Regenerar Legados

Cuidar é um verbo do presente e um verbo de futuro. Queremos plantar, no nosso território, a Golegã, sementes de mudança e possibilidade, que se transformem em raízes de novas formas de educar, nutrir e regenerar. Queremos deixar um legado, para e pelo futuro de todos.

Educar

Com qualidade muda o mundo. Cuidar no início de vida é cuidar toda a vida e construir um futuro para todos.

Regenerar

É possível. Para modos de produção e consumo mais inclusivos e sustentáveis, que desenvolvam os ecossistemas e preservem o planeta.

Nutrir

É mais do que alimentar. É parte essencial de uma vivência plena e fonte de florescimento e bem-estar.

Missão, Valores e Formas de Fazer

Valores

Família

Nascemos do vínculo inquebrável entre o nosso fundador, Carlos Mendes Gonçalves, a Casa MG e a comunidade da Golegã. Uma relação pautada pela proximidade, confiança e cuidado com esta nossa grande família e com vontade de a fazer crescer, Mundo fora.

“Inquie-tudo”

Define-nos a atitude inquieta de quem ousa sonhar com possibilidades infinitas, responder a desafios e procurar, incansavelmente, novas ações e colaborações pelo futuro de todos/as.

Empowerment

Procuramos contribuir para transformar vidas de forma positiva e sustentável. Criamos oportunidades, promovemos soluções e procuramos capacitar as pessoas e a comunidade para construírem um futuro de bem-estar, individual e coletivo.

Equidade

Acreditamos na equidade e na garantia de oportunidades para todos/as, desde os primeiros 1000 dias e ao longo de todo o ciclo de vida. Queremos, por isso, lançar na Golegã e ao redor sementes de equidade.

Inovação

Queremos inovar e fazer diferente, transformando novas ideias e transferindo o conhecimento científico para ações que promovem o bem-estar e o desenvolvimento. Estudamos, documentamos e partilhamos práticas, juntamo-nos e inspiramos.

Transparência

Atuamos com responsabilidade, integridade e transparência, procurando ir além das obrigações legais e partilhando cada passo do nosso caminho para cultivar e fortalecer a confiabilidade nas nossas práticas e, a partir delas, nas práticas de outros.

Formas de Fazer

As nossas ações querem contribuir para a construção de um ecossistema de transformação, capacitação e *empowerment*, com raízes na proximidade da comunidade e no estabelecimento de parcerias, na ciência e na possibilidade de transferência do conhecimento, no compromisso de comunicar e advogar pelas gerações presentes e futuras. Juntos, queremos contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com soluções enraizadas localmente, mas com potencial de influenciar, inspirar e transformar as práticas e as políticas públicas em Portugal e no Mundo.

Filantropia de proximidade

Filantropia de proximidade
Agir localmente, colaborar e inspirar globalmente.



Co-criação

Criar alianças e empoderar comunidades.



Evidência e Impacto

Monitorizar e validar cientificamente.

Literacia e Conhecimento

Tornar acessível e multiplicar.



Advocacia e Comunicação

Influenciar políticas e práticas.



Estratégia de Comunicação

Branding e identidade visual

Desde a sua génese, a comunicação foi assumida como um eixo estruturante da Fundação. Não apenas como instrumento de divulgação, mas como forma de fazer e de intervir. Acreditamos que comunicar é mobilizar, gerar reflexão, promover diálogo, inspirar e influenciar positivamente políticas e práticas. Acreditamos, também, que a comunicação é fundamental à advocacia, outra das nossas formas de fazer. É, nesse sentido, que desde a primeira hora priorizamos a estratégia de comunicação e o *branding*, procurando dar visibilidade a desafios, convocar diferentes atores para a co-construção de soluções e contribuir para uma cultura de compromisso coletivo. Investir numa imagem sólida e numa presença pública estruturada foi uma decisão estratégica, alinhada com a ambição de afirmar a Fundação Mendes Gonçalves como uma voz credível, agregadora e transformadora.



OPTIMISATION

...While getting closer in resemblance to the gate of Golegã.



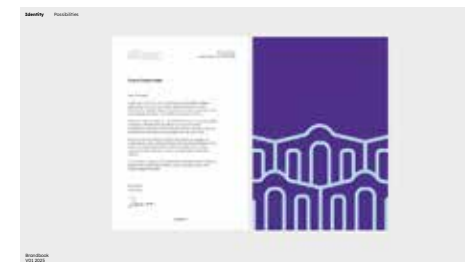
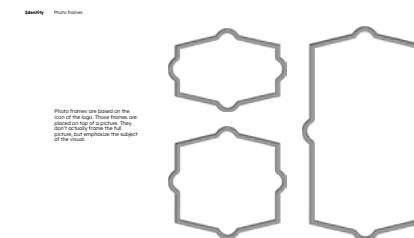
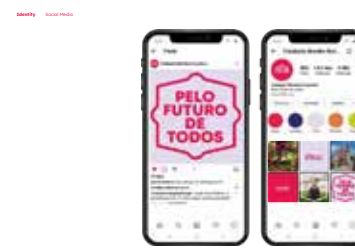
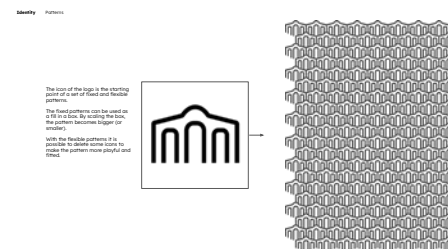
Estratégia de Comunicação

Branding e identidade visual

Em paralelo com o desenvolvimento do enquadramento conceptual dos programas da Fundação e com os elementos mais estruturais da sua atuação - definição da missão, valores e formas de fazer - foi assumido o desafio de construir -uma identidade capaz de traduzir, de forma clara e consistente, aquilo que a Fundação representa e ambiciona ser. imagem foi encarada como um ativo estratégico de posicionamento, credibilização e mobilização, fundamental para reforçar a capacidade de influência e a afirmação pública da Fundação, refletido na estratégia de *branding*, que incluiu:

- Logótipo e identidade visual completa
- Manual de normas gráficas
- Linguagem visual e institucional

A identidade visual foi concebida com referências ao território e à matriz local da Fundação, integrando elementos inspirados em marcos e património histórico reconhecido da Golegã, reinterpretando-os numa linguagem contemporânea e distinta. O resultado conjuga modernidade e solidez institucional, afirmando uma imagem clara, reconhecível e alinhada com os valores da Fundação. Concluído o processo criativo, foi assegurado o registo de marca e de imagem, garantindo proteção jurídica e sustentabilidade futura da identidade institucional em território nacional e internacional.



Estratégia de Comunicação

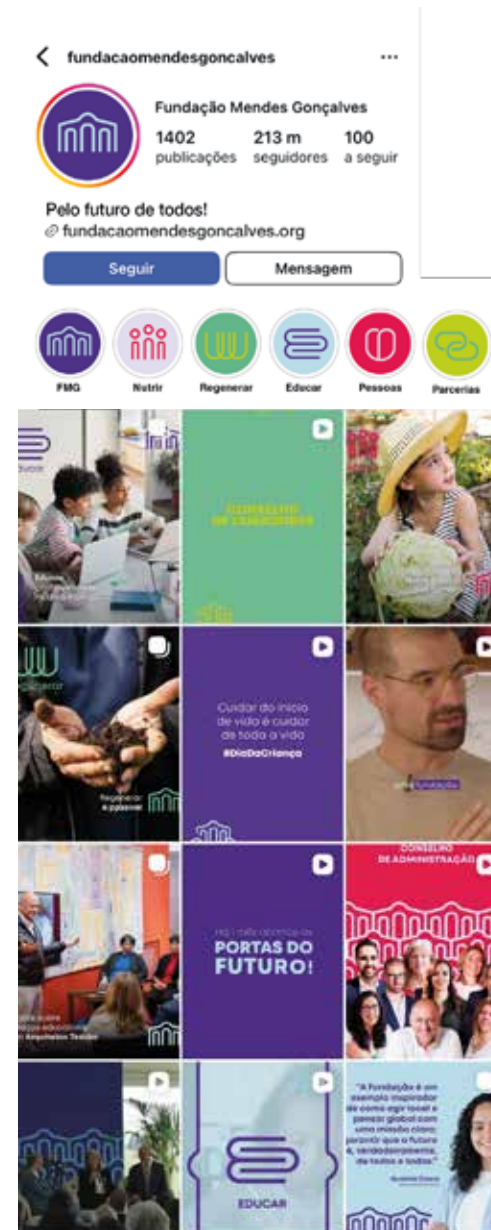
Com a identidade estabilizada, foi elaborada uma estratégia de comunicação transversal, assegurando coerência visual e narrativa em todos os pontos de contacto da Fundação - digitais, institucionais e mediáticos. Esta estratégia contemplou a presença digital, bem como o posicionamento junto da comunicação social e dos diferentes *stakeholders* institucionais, com o objetivo de garantir uma entrada estruturada, clara e consistente na esfera pública.

Quanto à presença digital, o LinkedIn assumiu-se como a plataforma de eleição para o contacto com outras instituições, organizações e potenciais parceiros, reforçando a dimensão de colaboração e articulação em rede em que acreditamos. Já o Facebook e o Instagram foram pensados como canais de proximidade, capazes de chegar à comunidade local e ao público em geral, refletindo a ambição da Fundação de gerar impacto no território, mas também de inspirar além dele.



No âmbito desta estratégia, foram concretizados:

- Decisão de utilização do domínio fundacaomendesgoncalves.org e sua aquisição
- Desenvolvimento e lançamento do website| www.fundacaomendesgoncalves.org
- Criação e ativação de páginas de LinkedIn, Facebook e Instagram
- Definição de estratégia editorial e plano de conteúdos
- Preparação de materiais institucionais e enquadramento para comunicação social



Estratégia de Comunicação

Paralelamente, foi preparado o enquadramento de comunicação para o momento de lançamento, assegurando uma articulação eficaz com as redes da Casa MG, os órgãos de comunicação social e a coerência da mensagem. Definiu-se como prioridade promover a notoriedade da Fundação Mendes Gonçalves, afirmando a sua visão estratégica enquanto agente de desenvolvimento do território e da região e promovendo o envolvimento com *stakeholders* e parceiros.

Procurou-se também evidenciar as características distintivas da Fundação, assente nos três pilares: Educar, Regenerar e Nutrir. Finalmente, destacar os conceitos de filantropia de proximidade e reforçar o potencial impacto positivo dos projetos nas comunidades, reforçando a sua dinâmica inovadora, transformadora e mobilizadora.

O objetivo último foi assegurar que, no momento da apresentação oficial, a Fundação dispunha de uma estratégia de comunicação integrada — digital e mediática — consistente, profissional, profundamente alinhada com o seu posicionamento estratégico e capaz de suscitar interesse e curiosidade nos cidadãos e nos meios de comunicação social regional e nacional.

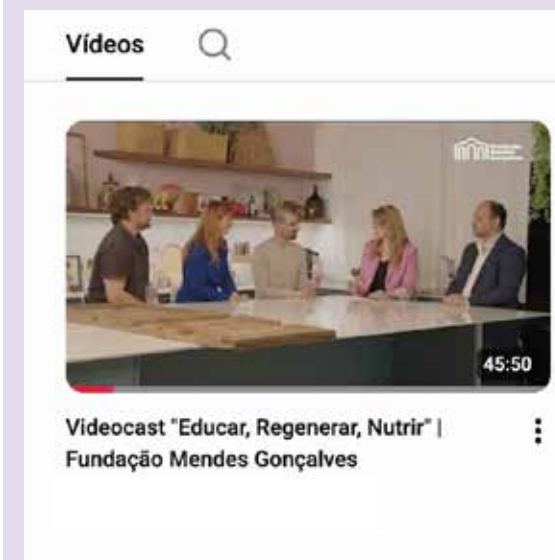


Produção de conteúdos estruturantes

Ainda antes do lançamento oficial, foi produzido o primeiro episódio de um videocast, disponibilizado no Youtube aquando do lançamento e apresentado publicamente em versão reduzida nesse mesmo momento, que funcionou como ponto de partida para um debate mais amplo e para a apresentação das três áreas de atuação da Fundação: Educar, Nutrir e Regenerar.

Este conteúdo inaugural reuniu um conjunto de especialistas nas três áreas para identificar desafios concretos e enquadrar o compromisso coletivo em torno das soluções que a Fundação pretende ajudar a construir. O formato “à volta da mesa” foi escolhido de forma intencional, simbolizando partilha, nutrição, saúde e diálogo - elementos centrais na atividade da Fundação.

Mais tarde, excertos do *videocast* permitiram, também e por si, publicações mais curtas e adequadas às redes sociais, garantindo mais acesso a este conteúdo e maior impacto de passagens-chave do próprio *videocast*.



Órgãos Sociais

Depois de aprovado o Regulamento do Conselho de Curadores, a 16 de abril de 2025, e conforme nele previsto, o Fundador nomeou o primeiro Conselho de Curadores da Fundação Mendes Gonçalves, com mandato entre 2025 e 2028, prescindindo da sua presidência que ficou a cargo de Eduardo Marçal Grilo.

Foi já este Conselho de Curadores que, também em abril, completou o Conselho de Administração, presidido por Carlos Mendes Gonçalves, que, por sua vez, elegeu o Conselho Executivo, presidido por Conceição Zagalo e que incorpora também Carlos Mendes Gonçalves e Tiago Pereira, CEO da Fundação. Ambos os órgãos têm como mandato o período de 2023 a 2026 e o Conselho de Administração aprovaria, ainda, o Regulamento do Conselho de Administração e do Conselho Executivo da Fundação.



Órgãos Sociais

Conselho de Administração



Carlos Mendes Gonçalves
Presidente



Ana Tasso



Conceição Zagalo



Joana Ferreira



Liliana Valpaços



Luís Matos Martins



Ana Torres



José Pedro Cobra



Tiago Pereira

Fiscal Único



**Forvis
Mazars**

A arquitetura dos órgãos está desenhada para evoluir ao longo do ciclo 2025-2028, acompanhando, de forma sustentável, o crescimento da Fundação, a diversificação de projetos, o aumento da complexidade operacional e a consolidação das parcerias estratégicas, sendo prevista a adequação dos estatutos à atual organização da Fundação.

Órgãos Sociais

Conselho Executivo



Conceição Zagalo

Presidente



Carlos Mendes
Gonçalves



Tiago Pereira



Há sonhos que nascem da terra e crescem com as pessoas. É o caso deste sonho tecido com raízes na terra, na educação, na nutrição e no futuro e que se foi materializando e consolidando ao longo de 2025, sob a forma desta Fundação. É com particular orgulho que acompanho de perto o trabalho da equipa que foi germinando e se foi multiplicando com de conhecimento e de experiência, mas também de união, de sentido de partilha e entreaajuda. Uma equipa movida por uma vontade genuína de fazer mais, fazer melhor e fazer diferente. Este primeiro ano, estratégico para a definição de conceitos, missão e objetivos, permitiu já posicionar uma FMG com solidez no panorama fundacional nacional. Um marco que nos honra e responsabiliza. Mas a FMG carrega uma responsabilidade maior: honrar uma liderança e uma visão ímpares. Ser relevante para a sua terra, para as pessoas, para o planeta e para o futuro. Com foco, competência e determinação, esse caminho, iniciado em abril do ano passado, continua a ser trilhado com a convicção de todos os que, de forma direta ou indireta, acompanham o nosso dia a dia. E que inspirador tem sido!



Conceição Zagalo
Presidente do Conselho Executivo
da Fundação Mendes Gonçalves



Órgãos Sociais

Conselho de Curadores



Eduardo Marçal Grilo

Presidente



Alexandre Felício



Andrea Pereira



Assunção Cristas



Conceição Calhau



Helena Freitas



Inês Caldeira



João Barros



João Coimbra



João Ferreira



Luís Mesquita Dias



Margarida Couto



Margarida Mano



Pedro Cardoso



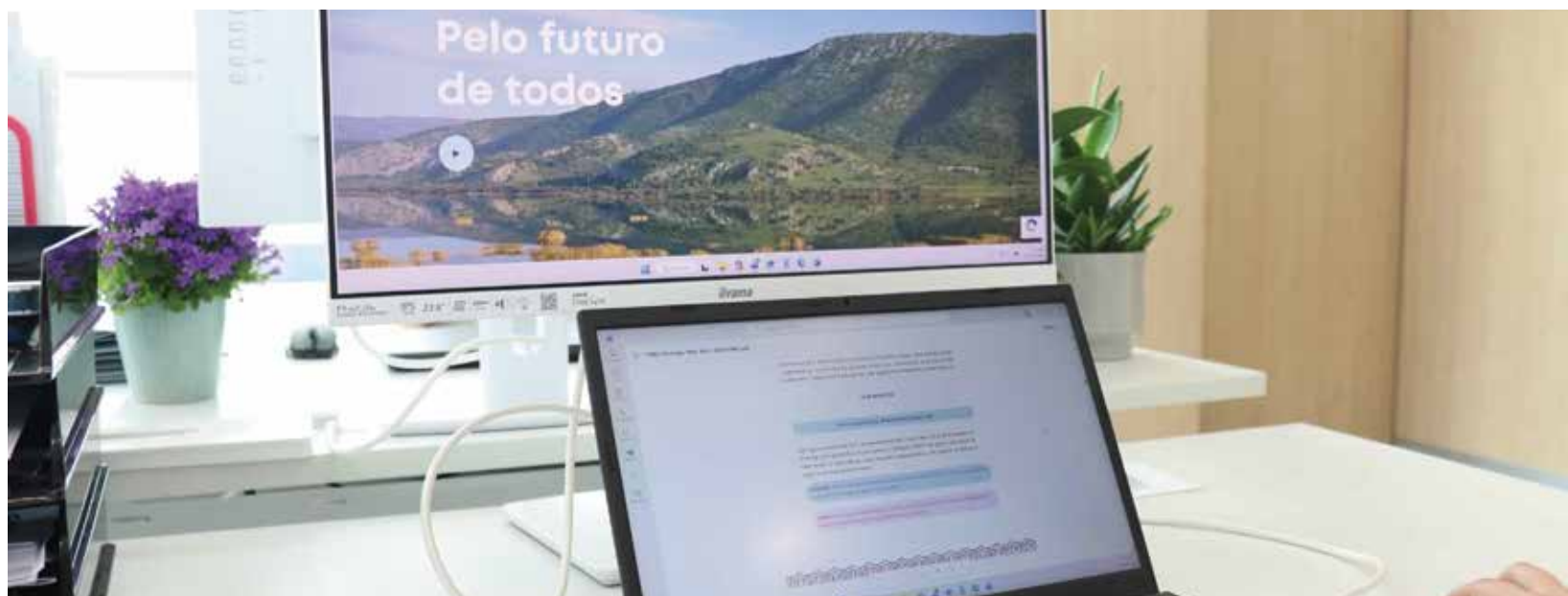
**Pedro Dantas
da Cunha**

Desenvolvimento e Criação do Sistema de *Compliance*

Com os trabalhos de instalação da Fundação Mendes Gonçalves, e pela necessidade do cumprimento de uma série de obrigações legais ao nível do *compliance* e transparência na prestação de contas, iniciou-se em março de 2025 um processo de, em conjunto com a Casa MG, criar e adaptar (no caso de existente) a documentação obrigatória aplicável ao setor fundacional, assim como documentação recomendada, o que veio reforçar o compromisso com a ética, a responsabilidade, a sustentabilidade, a segurança, a eficiência e o bem-estar de todos e consolidar a visão que o organograma já comportava de organização e continuidade de práticas e valores em todo o Universo Mendes Gonçalves.

O enquadramento da FMG no Universo Mendes Gonçalves trouxe, simultaneamente, o desafio e a oportunidade de se repensar todo o sistema de *compliance* já existente do grupo e o reorganizar, melhorar e alargar, também decorrente da decisão da Fundação de não se restringir ao desenvolvimento das orientações obrigatórias para esta sua fase, antes criar já todo o sistema que permitirá o seu desenvolvimento e crescimento futuro perspectivado no seu plano estratégico.

Assim, com o contributo do Conselho Executivo da Fundação e de Administração da Casa MG e de vários departamentos comuns/serviços partilhados, foi elaborado um sistema de *compliance* integrado, que define e orienta boas práticas, procedimentos internos e objetivos, com os seguintes códigos / referenciais:



Desenvolvimento e Criação do Sistema de Compliance

1 Programa do Cumprimento Normativo:

- a. Código de Ética e Conduta: Define os princípios e valores da Fundação e da Casa, bem como práticas de conduta esperadas;
- b. Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e infrações Conexas: Estabelece a metodologia de identificação e classificação dos riscos de corrupção e infrações conexas aos quais a Fundação e a Casa estão expostas, bem como medidas preventivas e corretivas, apresentadas na matriz anexa ao Plano.

2 Política de Proteção do Ambiente:

Expressa o compromisso com a sustentabilidade ambiental, definindo princípios e objetivos a adotar. Foi revista para abranger a Fundação;

3 Política de Proteção da Biodiversidade e dos Ecossistemas:

Em linha com as suas missões de “Nutrir Futuros, Regenerar Legados” (FMG) e de “Ser uma referência na alimentação do Futuro” (Casa MG), com rigor e exigência, impactando positivamente nas nossas pessoas, sociedade e meio ambiente, especialmente na região da Golegã, garantindo a integração de boas práticas de proteção e preservação da biodiversidade e ecossistemas em todas as suas áreas de atuação e junto com as suas partes interessadas;

4 Política de Cibersegurança:

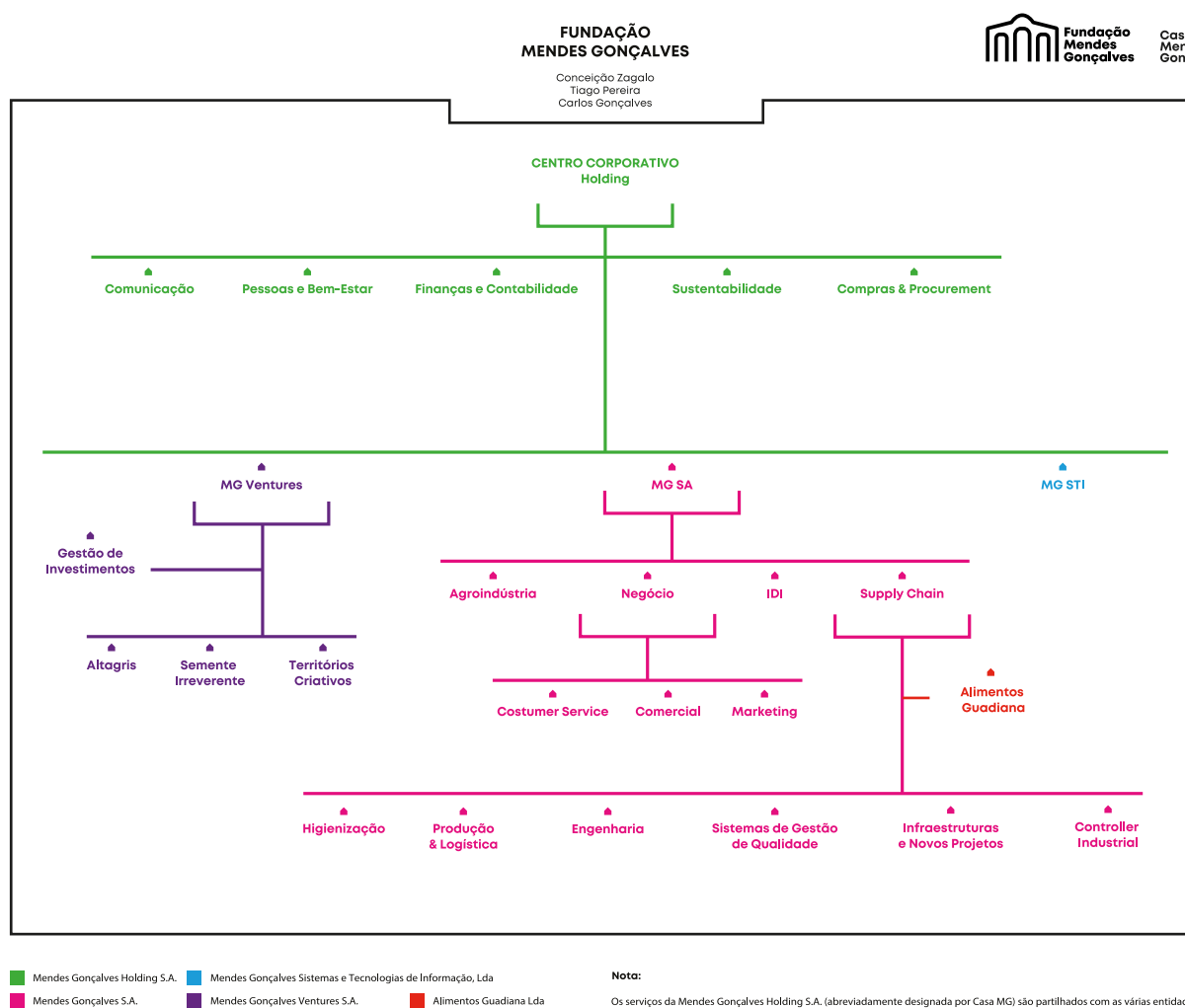
Define os princípios, as diretrizes e a abordagem adotada pela Fundação e Casa para a gestão dos riscos de cibersegurança.

Toda a documentação está disponível no site da FMG em português e em inglês e foi divulgada internamente, para todas e todos os colaboradores do Universo MG, através de vários meios de comunicação existentes, em estreita colaboração com a área de Pessoas e Bem-estar, disponibilizada em processos de admissão e integração e parte dos processos de formação contínua das equipas. Terminados e completos os procedimentos formais de instalação, de compliance e de integração dos órgãos sociais, reuniram-se as condições para que, já em outubro de 2025, com a emissão da Certidão Permanente da Fundação e conclusão do processo junto do CEJURE (Centro Jurídico do Estado), fosse formalmente concluído o processo de instalação e formalização da Fundação.

Estratégia de Comunicação

Organograma do Universo Mendes Gonçalves, FMG e serviços partilhados da FMG com a Casa MG

O Organograma do agora Universo Mendes Gonçalves foi alterado para integrar a estrutura da FMG e representar o modelo definido de serviços partilhados pelas duas entidades, sempre obedecendo a uma lógica de transparência e de rentabilização de recursos, mas também de oportunidades para as pessoas das diferentes equipas envolvidas terem experiências mais diversificadas, nomeadamente passarem a trabalhar mais estreitamente com uma Fundação e com a área social. Assim, ficaram definidos como serviços partilhados os Serviços de Tecnologia e Informação (STI), o Departamento de Pessoas e Bem-Estar (PBE), a Direção Financeira, o Departamento de Sustentabilidade, a Área de Compras & Procurement e a Direção de Comunicação.



Notas Conceptuais e Abordagem à Mudança dos Programas Estruturais

Partindo do território da Golegã, da vontade do seu fundador, e em estreita relação com a Casa MG, mas também decorrente de um processo de auscultação da comunidade, do *Board* da Casa MG e das necessidades sentidas e identificadas, foram determinadas as três áreas chave de atuação e, nesse sentido, desenvolvidos os três programas estruturais da FMG.

Para sua melhor caracterização e para definição dos seus objetivos e atividades, em consonância com a missão, formas de fazer e valores da Fundação, optou-se por criar e publicar, também em português e inglês, uma nota conceptual e uma abordagem à mudança para cada programa que nos posiciona sobre as necessidades identificadas, a partir de um diagnóstico mais apurado da realidade, problemáticas e desafios, e sobre o contributo e respostas que sentimos poder conferir cada um dos desafios. Assim definiu-se:

Educar:

cuidar através de uma educação de qualidade, para que todas as crianças tenham oportunidade equitativas de crescer, aprender e florescer;

Regenerar:

cuidar através da regeneração dos solos e da biodiversidade, para que o planeta e as comunidades tenham um futuro melhor;

Nutrir:

cuidar através de uma alimentação saudável e segurança alimentar, para que todas as pessoas possam adotar estilos de vida saudáveis e sintam bem-estar.

Eventos de pré-lançamento da FMG



Na semana do lançamento, foi dada particular relevância ao envolvimento da rede de parceiros, do trabalho de advocacia e da comunidade interna do Universo Mendes Gonçalves. Foram assim promovidos dois eventos (datados de 22 de abril e noutro momento do relatório destacados) relacionados com a Escola Mendes Gonçalves e sua arquitetura e promovido um momento de apresentação, especialmente dedicado aos colaboradores da Casa MG, com o objetivo de dar a conhecer em maior detalhe a Fundação que estava a nascer e de os fazer sentir, desde o primeiro momento, parte integrante deste projeto comum.

Este momento decorreu no dia 21 de abril, 48 horas antes da apresentação pública, no exato local da cerimónia pública, com programa próximo e com a presença de cerca de 250 colaboradores do Universo Mendes Gonçalves.



Evento de lançamento da FMG

Já a 23 de abril de 2025, teve lugar a apresentação pública da FMG, na Golegã. Este momento foi preparado durante meses, com atenção ao detalhe e com a preocupação de assegurar que o primeiro passo público da Fundação refletia, com solidez e coerência, tudo aquilo que se propõe ser e construir. A escolha do local, simbolicamente associado ao espaço onde nascerá a futura Escola Mendes Gonçalves, refletiu a visão de longo prazo que sustenta o projeto. Também o cuidado colocado na experiência proporcionada aos convidados, nomeadamente na seleção de um menu que integrou ingredientes locais provenientes da agrofloresta da Casa MG e uma pequena oferta "plantável", procurou traduzir, de forma concreta, os princípios de regeneração, território e futuro que estruturam a atuação da Fundação.



Evento de lançamento da FMG

O evento contou com personalidades de todos os setores da sociedade portuguesa, dos quais se destaca a presença de Fernando Alexandre, ministro da Educação, Ciência e Inovação do XXIV Governo Constitucional e de um conjunto significativo de representantes de poderes públicos nacionais, regionais e locais, incluindo diversos órgãos autárquicos. Contou também com uma significativa presença internacional, desde logo com a dos arquitetos Yui e Takaharu Tezuka, responsáveis pelo desenho da futura Escola Mendes Gonçalves, mas também com um conjunto de parceiros internacionais do Universo Mendes Gonçalves. Contou, finalmente, com Pedro Abrunhosa, que disponibilizou a sua música “Fazer O Que Ainda Não Foi Feito” como hino da Fundação e foi conduzido por Fernanda Freitas. Foi um momento que marcou, não apenas o lançamento formal, mas a afirmação pública de um compromisso que interliga intenção e prática, discurso e ação, assente em propósito, colaboração e compromisso com o futuro de todos.



Rede de Parcerias

Neste primeiro momento de trabalho sobre o futuro da Fundação Mendes Gonçalves, os membros da *task force* desenvolveram, ainda, primeiros contactos formais, de advocacia pelas causas da Fundação, nomeadamente com o Centro Português de Fundações (num plano nacional) e com a European Community Foundation Initiative (a nível europeu), bem como com instituições da academia, autarquias, governo e outras fundações. Foram, ainda, lançadas as pontes para a assinatura dos primeiros protocolos, o que viria a acontecer no dia 23 de abril, com um protocolo com a Fundação Aga Khan Portugal em torno dos programas Educar e Regenerar da Fundação, e outro no qual, a esta

fundação se juntou também a Fundação Jerónimo Martins, relativo ao projeto Cuidar em Rede, de formação, apoio à transição para a formalização profissional e acompanhamento das práticas de amas a exercer em contexto liberal formal. Foram, finalmente e num momento imediatamente seguinte, assinados também um conjunto de outros protocolos, nomeadamente com as autarquias da Golegã e da região ao redor.



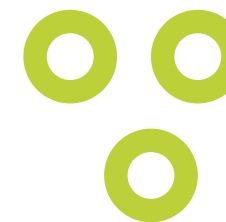
O nosso percurso com a Fundação Mendes Gonçalves antecede a sua formal constituição, assente numa convergência de valores e numa visão partilhada para o desenvolvimento humano. Foi, contudo, ao longo deste primeiro ano, no âmbito do programa Cuidar em Rede, que tivemos a oportunidade de aprofundar esta colaboração, codesenhando e implementando uma iniciativa orientada por uma visão comum para a primeira infância.

Destacamos o forte enraizamento territorial da Fundação Mendes Gonçalves e a qualidade de uma equipa competente, rigorosa e próxima das comunidades, cuja atuação foi decisiva para mobilizar organizações e outros atores-chave, reforçando uma abordagem colaborativa e sistémica. Trabalhar com uma organização que valoriza a proximidade às comunidades, respeita os seus ritmos e integra, com a flexibilidade necessária, percursos de inovação social é um fator crítico para alcançar impacto sustentável. Se antes partilhávamos princípios e aspirações, hoje partilhamos também resultados e aprendizagens. Estamos confiantes de que este é apenas o início de uma parceria de longo prazo, orientada para gerar transformações positivas e duradouras, lado a lado.



Inês Bastos

Innovation and Strategic Development
Senior Manager Fundação Aga Khan





maio a
dezembro
de 2025

03

Equipa FMG

Após o momento público de apresentação da FMG, iniciou-se o processo de constituição da atual equipa da Fundação, também de acordo com o definido no documento estratégico da Fundação.

Transitaram da *task force* Tiago Pereira, CEO (responsável pela coordenação geral, pela implementação da visão estratégica, gestão da equipa e pela articulação com os diferentes órgãos sociais da Fundação) e Quaiela Costa (Gestora de Candidaturas e Projetos, responsável pela identificação de oportunidades de financiamento, desenvolvimento de candidaturas e gestão de projetos cofinanciados). A estes juntaram-se, Inês Queiroz (coordenadora, que

presta apoio à liderança da Fundação e com contributo para a articulação e alinhamento estratégicos, a gestão integrada dos programas e a conformidade institucional legal, ética e financeira), Manuel Santos (diretor do Programa Regenerar, com funções de planeamento, operacionalização e supervisão técnica da respetiva equipa que venha a ser constituída e adequada a cada momento / plano de atividades) e Vanessa Esteves (técnica para os programas Educar e Nutrir). O processo de seleção e de integração da nova equipa foi trabalhado numa colaboração com a área de Pessoas e bem-estar e obedeceu à definição de perfis, realização de assessments e de entrevistas de seleção e terminou em

setembro de 2025, altura em que estabilizamos a equipa que nos levaria ao final do ano. A nossa da Fundação está desenhada para refletir os nossos compromissos de proximidade (incluindo pessoas da região), multidisciplinariedade, intergeracionalidade, inovação e ação para o bem-comum, procurando garantir agilidade, coerência e coesão na execução do plano estratégico e dos planos de atividades. Mais, particularmente em 2025, foi necessário apelar ao contributo de todos em áreas que vão além das futuras funções, considerando a necessidade de desenvolver e consolidar processos da Fundação e um conjunto de atividades, tendo para isso sido fundamental o compromisso e flexibilidade de toda a equipa.



Tiago Pereira



Inês Queiroz



Quaiela Costa



Manuel Santos



Vanessa Esteves

Equipa FMG

O trabalho da equipa foi complementado por duas consultoras e um consultor especializados que dão apoios pontuais, mas fundamentais, nomeadamente, Andresa Oliveira (na área científica) e Dayana Andrade e Felipe Pasini, consultores do Programa Regenerar. Estes consultores colaboram em diferentes áreas de conhecimento e ação, permitindo à Fundação reforçar a sua capacidade de intervenção com competência técnica, científica e estratégica. onde a escuta ativa é prática diária e o apoio entre equipas é entendido como condição para cuidar dos outros.

O trabalho da equipa é depois suportado pelas diversas áreas do Universo Mendes Gonçalves em modelo de serviços partilhados, com especial destaque para a equipa de Comunicação (um dos serviços partilhados entre Casa MG e Fundação) da qual fazem parte Beatriz Filipe (elemento da task force) e Liliana Oliveira que, para maior alinhamento com a Fundação, participam em diversos dos momentos de equipa, nomeadamente as reuniões e comunicações de equipa.



Andresa Oliveira



Dayana Andrade



Felipe Pasini



Beatriz Filipe



Liliana Oliveira

“

Mesmo na - quase sempre boa - agitação do meu dia-a-dia houve uma constante deste meu 2025: uma sensação de enorme privilégio de poder fazer e ser parte da instalação e início de atividades da Fundação Mendes Gonçalves. Isso e, simultaneamente, um misto de comprometimento e peso da responsabilidade deste meu contributo. Foi, por isso e como é possível imaginar, um ano intenso. De trabalho, é certo. Mas também de uma palavra que, infelizmente, tende para "ser gasta" mas que creio aqui apropriada: propósito. Meu e de um conjunto de pessoas que, ainda que não significativo em número, significam tudo para a Fundação Mendes Gonçalves, parte delas não "dando tanto a cara como eu" mas igualmente parte relevante deste processo. Neste 2025 procuramos, juntos, transformar ideias e uma visão estratégica numa estrutura, em planeamento e em caminho. Fizemo-lo e percorremo-lo num trabalho paciente, nem sempre visível mas intencional, onde esteve sempre presente o compromisso com a missão, os valores e as formas de fazer da Fundação que a cada momento procuramos respeitar e consolidar. Que, ao ler estas palavras e este relatório, o reveja e, de certa forma, se reveja nele – nos caminhos, opções e nas possibilidades que ele espelha de 2025. Mas mais... Que, como nos inspira a continuar e a aprofundar, nos próximos anos, esta ideia e visão, a/o inspire a poder associar-se-nos, seja de que forma for... Pelo futuro de todos.

”



Tiago Pereira
CEO da Fundação Mendes Gonçalves

Equipa FMG

Coube à atual equipa, a partir de maio preparar a proposta de Plano Estratégico 2025/2028 (em seguida detalhado), que acabaria por ser aprovado pelo Conselho de Administração da FMG em 22 de setembro de 2025, depois da participação e apreciação positiva pelo Conselho de Curadores. Coube ainda à equipa, em 2025, conceber os conteúdos programáticos e primeiras ações para cada um dos três programas estruturais, bem como desenvolver outras atividades transversais ao funcionamento da Fundação, de aprofundar e reforçar os contributos, consolidada a rede de colaborações nacionais e internacionais e as suas representações.



Plano Estratégico 2025-2028

Aprovado a 22 de setembro de 2025, o Plano Estratégico 2025-2028 da FMG surge num momento inicial em que lançamos raízes e nos procuramos estruturar e consolidar enquanto entidade relevante da economia social da região e da área fundacional e de filantropia.

O Plano define os compromissos e as prioridades da Fundação para o seu primeiro ciclo de atuação e resulta de um processo de escuta ativa, reflexão estratégica e construção participada, que procurou alinhar a identidade da Fundação com as necessidades do território,

os desafios sociais e ambientais contemporâneos e o compromisso transformador do seu Fundador. É, de certa forma, a nossa primeira ação regenerativa. Nele afirmamos a nossa missão, visão e valores; respondemos às perguntas “Porquê?” e “Para quê?”; e

definimos seis objetivos estratégicos que nortearão a nossa atividade nos próximos anos e estruturaram o desenvolvimento da proposta de Plano de Atividades e Orçamento de 2026 apresentado aos órgãos sociais da Fundação ainda em 2025. Os seis objetivos estratégicos são:

SEMEAR:

Estruturar e consolidar a Fundação Mendes Gonçalves como uma organização de referência em inovação social, baseada na filantropia de proximidade.



EDUCAR:

Desenvolver e implementar um ecossistema educativo de qualidade, centrado na criança, enraizado no território, baseado na evidência e replicável.



NUTRIR:

Promover estilos de vida saudáveis e dignos através da nutrição e da segurança alimentar, como fundações do bem-estar e da equidade.



Plano Estratégico 2025-2028

REGENERAR:

Regenerar os solos, os ecossistemas e os vínculos comunitários, através da agricultura regenerativa e da valorização do saber local.



COMUNICAR:

Ampliar o impacto da Fundação através da comunicação estratégica, da transferência de conhecimento e da influência em políticas públicas.



MULTIPLICAR:

Inspirar para multiplicar: transformar o exemplo em possibilidades.

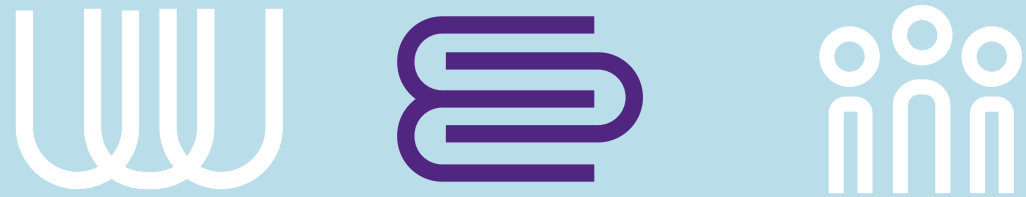


O Plano Estratégico reflete ainda as ações transversais que orientam nosso mapa de futuro. Mais do que uma ferramenta de gestão, é um compromisso com o impacto, um manifesto de esperança, uma declaração de ambição, com os pés na (nossa) terra e os olhos no futuro. É, simultaneamente, um instrumento de orientação interna e um documento de

comunicação externa, reforçando a transparência junto de parceiros, financiadores, decisores e comunidades. É, finalmente, também um convite e estímulo a todas as pessoas, organizações, entidades e comunidades que queiram caminhar com a FMG. Cuidar é um projeto coletivo e o futuro será melhor quando trabalhado em conjunto.

O Plano é acompanhado de um Modelo de Atuação, Impacto e Sustentabilidade que define e orienta o nosso modelo de financiamento, assente na responsabilidade e transparência com que cuidamos dos recursos financeiros, bem como apresenta as bases de como a FMG, através de um Fundo próprio, apoiará projetos de outras entidades, procurando

estruturar uma filantropia estratégica, capaz de empoderar entidades e grupos para a ação e impacto mas, também estimular mudanças na forma como outras organizações, entidades ou pessoas individuais se posicionam em torno da filantropia e como, quando e em que condições apoiam ou não diferentes projetos ou ideias.



Programa Educar

Programa Educar

Ao longo de 2025, o Programa Educar consolidou a sua atuação na área da primeira infância, com enfoque no trabalho do projeto de construção da Escola Mendes Gonçalves, da qualificação de profissionais de proximidade, na formalização de alianças institucionais e no reforço da articulação territorial. No total, a Fundação teve 8 participações presenciais em conferências, das quais 3 como interveniente/orador, e 5 participações em *webinars* e conferências online, que contribuíram para a constituição de parcerias e aprofundamento da sua rede de contactos. Foram assinados protocolos de colaboração com municípios (5) e fundações parceiras (3), reforçando a dimensão territorial e institucional da intervenção da FMG na área da educação e cuidado na primeira infância.

Destacam-se, ainda:

- Trabalho com outras Fundações relativo ao período de desenvolvimento -9M+3A, reforçando a articulação em torno da educação nos primeiros anos de vida, onde se inserem os projetos Cuidar em Rede e a Escola Mendes Gonçalves;
- Realização de audiências com ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, junto com outras Fundações com atividade e interesse na primeira infância;
- Assinatura de protocolo de colaboração com a Universidade de Coimbra, na área da educação na primeira infância, e acolhimento, a partir de outubro, de uma aluna do Mestrado em Educação Especial e Sociedade Inclusiva, no âmbito do referido protocolo;
- Audiência com secretário de Estado Adjunto e da Educação, Pedro Cunha, sobre projeto da Escola Mendes Gonçalves e com secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, Clara Marques Mendes, para apresentação e enquadramento do projeto Cuidar em Rede e do projeto Escola Mendes Gonçalves.



A parceria entre a Fundação Jerónimo Martins e a Fundação Mendes Gonçalves tem sido um exemplo de como a colaboração pode fortalecer respostas essenciais para a primeira infância. Ver nascer soluções enraizadas no território, com um modelo pioneiro que integra comunidade, educação e sustentabilidade, como o projeto Cuidar em Rede, é um privilégio para a Fundação Jerónimo Martins e o que nos garante o impacto real nas famílias e na comunidade.



Raquel Barão



Education and Development Director,
Fundação Jerónimo Martins

Programa Educar

Escola Mendes Gonçalves

Durante o ano de 2025 organizou-se todo o trabalho de preparação do projeto da Escola Mendes Gonçalves. Estabeleceu-se o trabalho junto com as equipas de arquitetura, arquitetura paisagista, engenharia e água. Avançou-se com os contributos para o processo de alteração do PDM do terreno onde será instalada, processo a ser conduzido pela Câmara Municipal da Golegã.

Estabeleceram-se primeiros contactos com Reggio Emilia (Itália) – sobre a pedagogia – e com potenciais parceiros das futuras estruturas dos Centros de Conhecimento e do Centro de Profissional, com especial enfoque para a formação e desenvolvimento profissional no período preliminar 0-3 anos. Mais próximo do final do ano, já depois de reuniões com o responsável pela área de Lisboa e Vale do Tejo da DGEstE, foi disponibilizado à DGEstE e à equipa do gabinete da secretária de Estado da Ação Social e Inclusão o projeto da Escola.



Programa Educar

Escola Mendes Gonçalves

Paralelamente a estas ações, na semana do lançamento oficial da FMG, realizou-se uma manhã de reflexão dedicada a repensar os espaços educativos, em parceria com a Fundação Santander, onde os arquitetos da futura Escola Mendes Gonçalves – os Tezuka Architects - apresentaram o projeto e partilharam a sua visão sobre a temática. O encontro promoveu uma reflexão alargada sobre o papel dos espaços no processo de ensino-aprendizagem, onde profissionais e decisores, das áreas de arquitetura e ensino, nomeadamente representantes das estruturas do Ministério da Educação, Comissões de Coordenação

Regional, Câmaras Municipais e entidades públicas e privadas, responsáveis por processos de construção de espaços educativos, refletiram em conjunto sobre os desafios e as oportunidades da educação em Portugal, com especial enfoque na primeira infância. Seguiu-se um almoço de apresentação do projeto a uma comunidade de pessoas potencialmente interessadas na temática, reforçando o diálogo e a criação de redes em torno da missão da Fundação.

Ainda e no âmbito da mobilização comunitária e do lançamento de um conjunto de iniciativas que visam promover

o envolvimento da comunidade no desenho do projeto educativo da Escola Mendes Gonçalves, realizou-se, no início de novembro, a iniciativa **“Construímos em conjunto as paredes da Escola”**, que desafiou parceiros e amigos a imaginar a futura Escola Mendes Gonçalves e a refletir sobre os seus valores orientadores, através de uma dinâmica participativa de cocriação. Peça a peça, com o contributo de todos, foram-se construindo as paredes com emoções, valores, sonhos e vontades e elaborado um relatório síntese do conjunto de 443 contributos e participações.



Programa Educar

Cuidar em Rede

Em 2025, a FMG reforçou o seu compromisso com respostas comunitárias de proximidade através do projeto Cuidar em Rede, implementado em parceria com a Fundação Aga Khan Portugal (AKF), a Fundação Jerónimo Martins (FJM), o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) de Santarém e os municípios da Golegã, Alcanena, Chamusca, e Vila Nova da Barquinha.

Ao longo do ano, o projeto consolidou a sua missão de contribuir para que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade na primeira infância, investindo na qualificação de amas em regime livre — resposta formal reconhecida pelo Instituto da Segurança Social, IP — e na construção de parcerias estruturantes no território.

No âmbito da divulgação do Curso Inicial de Formação de Amas, que iniciaria em outubro, em parceria com o IEFP de Santarém foram:

- Distribuídos mais de 200 *flyers* em espaços da comunidade, entre julho e setembro, maioritariamente em seis concelhos-chave;
- Produzidos artigos nos meios de comunicação locais e regionais;
- Realizada divulgação por parte de autarquias e parceiros locais;
- Realizaram-se duas sessões de esclarecimento com inscritos no IEFP;
- Recebidas 48 candidaturas.



Aprender a ser uma mãe qualificada e, ainda melhor, poder servir a sociedade com esses dotes, foi o que me levou a procurar esta formação de ama. As formadoras são tão acessíveis e mostram um outro mundo infantil que eu desconhecia até ter feito esta formação. Aprendi também o respeito pela criança por pequenas coisinhas que talvez para mim antes não fazia sentido. E hoje, quando eu faço aquilo para uma criança, noto que a criança sente que aquilo faz diferença.



**Maria
Tomásia
Quicongo**

Formanda do Curso de Amas do Cuidar em Rede

Programa Educar

Cuidar em Rede

O processo de seleção teve como base os critérios mínimos para o exercício da atividade profissional de ama e incluiu visitas domiciliárias, tendo sido selecionadas 15 formandas que iniciaram a primeira turma em outubro de 2025. O curso englobou uma componente teórica de 150 horas e uma outra, prática, de 120 horas de estágio em creche, que se prolongou até início de 2026. Em dezembro foram realizadas reuniões com 6 creches para acolhimento das formandas em estágio, creches que foram também convidadas a integrar a rede de primeira infância que se encontra em desenvolvimento.

Esta iniciativa, ao representar uma aposta na valorização das profissionais de proximidade e no reforço da qualidade das respostas educativas na primeira infância, procurou ir além da componente técnica, tendo o curso promovido também competências de comunicação, relação com famílias e desenvolvimento infantil e contribuído para uma prática mais consciente, estruturada e alinhada com os desafios atuais.

No âmbito do Cuidar em Rede, foram formalizados novos protocolos de colaboração com municípios e fundações, reforçando a dimensão institucional e territorial do projeto. Estas parcerias permitem:

- Maior articulação entre respostas locais;
- Partilha de recursos e conhecimento;
- Desenvolvimento de iniciativas conjuntas com impacto sustentado no território.

Foi ainda desenhado, em articulação com a Direção de Comunicação da Casa MG, um plano de comunicação para disseminação do projeto e reforço do reconhecimento da profissão de ama. Paralelamente, foi elaborado um protocolo de cooperação da Rede de Primeira Infância, com vista à sua assinatura por todas as creches e jardins de infância dos seis concelhos do projeto, num total de 70 entidades, bem como por dois concelhos limítrofes com resposta de creche familiar (Tomar e Santarém).

Ao estruturar estas alianças, a Fundação reforça o seu papel enquanto entidade facilitadora e agregadora, ligando diferentes atores em torno de um objetivo comum: qualificar e fortalecer as respostas de cuidado na primeira infância.



Programa Educar

Os resultados do Programa Educar em 2025:

Entrega do projeto preliminar da Escola Mendes Gonçalves e organização do trabalho das equipas; Arranque do Curso Inicial de Formação de Amas, com 15 formandas selecionadas entre 48 candidaturas;

Integração em grupos estratégicos na área educativa e, mais especificamente, na primeira infância;

Assinatura de novos protocolos institucionais na área da educação e primeira infância;

Estruturação de uma rede territorial alargada de cooperação;

Consolidação do projeto Cuidar em Rede como resposta organizada e articulada na primeira infância.

A experiência de 2025 reforça o programa Educar como eixo estruturante da FMG na área da educação e cuidado de proximidade, estabelecendo bases sólidas para o aprofundamento da rede, qualificação das respostas em 2026 e contributo para mais conhecimento, literacia e advocacia para práticas de maior qualidade na educação na primeira infância com especial foco para o período dos 0-3 anos.





Programa Regenerar

Programa Regenerar

Ao longo de 2025, o programa Regenerar da FMG reforçou a sua presença pública e institucional, consolidando o seu posicionamento nas áreas da agricultura regenerativa, saúde do solo e sustentabilidade. No total, a Fundação teve 6 participações presenciais em conferências e 17 participações em *webinars* e conferências online, a par de 5 encontros informais, momentos de *networking*, visitas técnicas e ações no terreno, que contribuíram para o alargamento e aprofundamento da sua rede de contactos e parcerias.



Programa Regenerar

Como detentora dos direitos de exibição em Portugal da versão curta do documentário “Common Ground”, (2023), realizado por Rebecca Harrel Tickell e Josh Tickell, a FMG assegurou a sua legendagem em português de Portugal e promoveu sessões de visualização seguidas de conversa em iniciativas como as três edições do Greenfest (Cascais, Porto e Braga) e duas iniciativas organizadas com a Universidade Nova de Lisboa (Nova Medical School e Nova SBE) alcançando mais de 250 espectadores. Deste percurso resultou a criação de uma base de dados de pessoas interessadas em colaborar nonexo solo-alimentos-saúde, que serviu de base à dinamização de um grupo de reflexão dedicado a estas temáticas.

Destacam-se 3 apresentações e comunicações públicas: na Feira Nacional da Agricultura, no âmbito do dia do Município da Golegã, na Conferência “One Soil, One Health”, promovida pela Nova Medical School; e na participação no AgriJovem 2025, que incluiu a moderação da sessão sobre agricultura regenerativa e a apresentação da FMG e do projeto Embaixadores Regenerativos. Em 2025, o programa Regenerar apresentou contributos para o Pacto das Fundações Portuguesas para a Ação Climática e para a consulta pública da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade 2030, reforçando o seu compromisso com a construção de políticas públicas alinhadas com os princípios da regeneração.



Programa Regenerar

No plano das redes e parcerias, o programa integrou 3 plataformas estratégicas: Engaged Youth Portugal – Living Labs, o Grupo de Trabalho Solo e Composição de Alimentos e a Parceria Portuguesa para o Solo. Paralelamente, foram realizadas 17 reuniões institucionais (presenciais e online) com parceiros públicos e privados, promovendo novas colaborações e alinhamentos estratégicos.

Entre as ações iniciadas em 2025 destacam-se:

- O projeto piloto de Hortas-Florestas Regenerativas, com arranque previsto para 2026 em três municípios — Golegã, Alcanena e Vila Nova da Barquinha — envolvendo 10 escolas e cerca de 300 alunos do ensino básico;
- O lançamento da chamada a participantes na iniciativa Embaixadores Regenerativos, cujo número de candidaturas superou as 25 vagas disponíveis, com candidatos dos 19 aos 60 anos, de norte a sul do país, incluindo alunos de licenciatura, mestrado e doutoramento, oriundos de 16 instituições de ensino superior;
- A identificação e proposta de soluções para falhas de mercado diagnosticadas, incluindo a preparação do início da elaboração de um *policy brief* para o setor dos seguros agrícolas e o desenvolvimento de um plano de cedência de terras (comodato) a nível local.



A experiência de 2025 consolida o programa Regenerar como instrumento estruturante da missão da FMG, lançando bases sólidas para um futuro em que a regeneração dos sistemas territoriais se afirma como eixo central de um modelo de desenvolvimento mais resiliente, justo e sustentável.





Programa Nutrir

Programa Nutrir

Ao contrário do programa Educar, que já integrava atividades prévias da Fundação, e do programa Regenerar, que evolui de uma prática consolidada da Casa MG na área agrícola, o programa Nutrir foi concebido de raiz em 2025.

A sua criação resulta de duas constatações estratégicas: por um lado, a alimentação constitui o *core* histórico da atividade da Casa; por outro, identificou-se a inexistência, em Portugal, de fundações a trabalhar de forma estruturada a triangulação entre nutrição, saúde e bem-estar cujas relações são cada vez mais reforçadas pela crescente evidência científica nestas. Neste enquadramento, 2025 foi um ano de estruturação conceptual e institucional do programa, definição da sua teoria de mudança e estabelecimento das primeiras bases de intervenção e articulação.

A Teoria da Mudança do Programa Nutrir define como prioridades:

- Promoção de literacia alimentar ao longo do ciclo de vida;
- Apoio a projetos e ambientes promotores de alimentação saudável;
- Produção e disseminação de conhecimento baseado em evidência;
- Contributo para a melhoria dos indicadores de saúde associados à alimentação.

**Fundação
Mendes
Gonçalves**

AMBIENTES QUE NUTREM

O Impacto do Espaço Físico das Refeições
nos Comportamentos Alimentares das Crianças



Programa Nutrir

Redes, articulação institucional e contributo para políticas públicas

Ao longo do ano foram estabelecidas e aprofundadas relações com parceiros institucionais, académicos e locais, com vista à estruturação futura de projetos-piloto e iniciativas de intervenção comunitária. Foram realizadas reuniões institucionais, que permitiram consolidar o posicionamento do programa e identificar oportunidades de colaboração.

Em 2025, foi assinado um protocolo de intenções com o Município de Lisboa, criando um quadro de cooperação para o desenvolvimento de iniciativas na área da alimentação saudável e promoção do bem-estar. A este acresce a presença desta área nos quatro protocolos assinados com municípios da região - Golegã, Alcanena, Chamusca e Vila Nova da Barquinha.

Como principais atividades do programa Nutrir em 2025, destacam-se:

Participação na 2.ª edição do Nutrition Shark Tank, promovido pela NOVA Medical School, em parceria com o Health Economics & Management Knowledge Center da Nova SBE. A iniciativa reuniu comunidade académica e representantes de entidades públicas, fundações e empresas para analisar propostas desenvolvidas por estudantes de Ciências da Nutrição, orientadas para desafios concretos na área alimentar. A participação enquanto elemento convidado permitiu contribuir para a reflexão sobre soluções inovadoras com potencial impacto social e reforçou a ligação do programa ao meio académico;

Contribuição para a consulta pública estratégica da Estratégia Nacional de Combate ao Desperdício Alimentar 2025+, reforçando o envolvimento em processos relevantes de política pública no setor alimentar;

Lançamento do documento técnico “Ambientes que Nutrem”, que sistematiza recomendações para a promoção de contextos alimentares saudáveis na primeira infância. O documento tem como objetivo alcançar, numa primeira fase, cerca de 15 mil crianças dos concelhos limítrofes da Golegã e contribuir para a influência de práticas institucionais e políticas públicas na área da alimentação infantil. No âmbito do protocolo de intenções assinado com o Município de Lisboa, está prevista a disponibilização do documento a todas as creches b.a.bá do concelho, alcançando cerca de 1430 alunos das 19 creches, reforçando a sua aplicação prática em contexto educativo. Complementarmente é previsto também um *policy brief* para decisores políticos a distribuir por todos os executivos de autarquias em Portugal Continental e Ilhas (308) e por todas as deputadas e deputados à Assembleia da República (230).

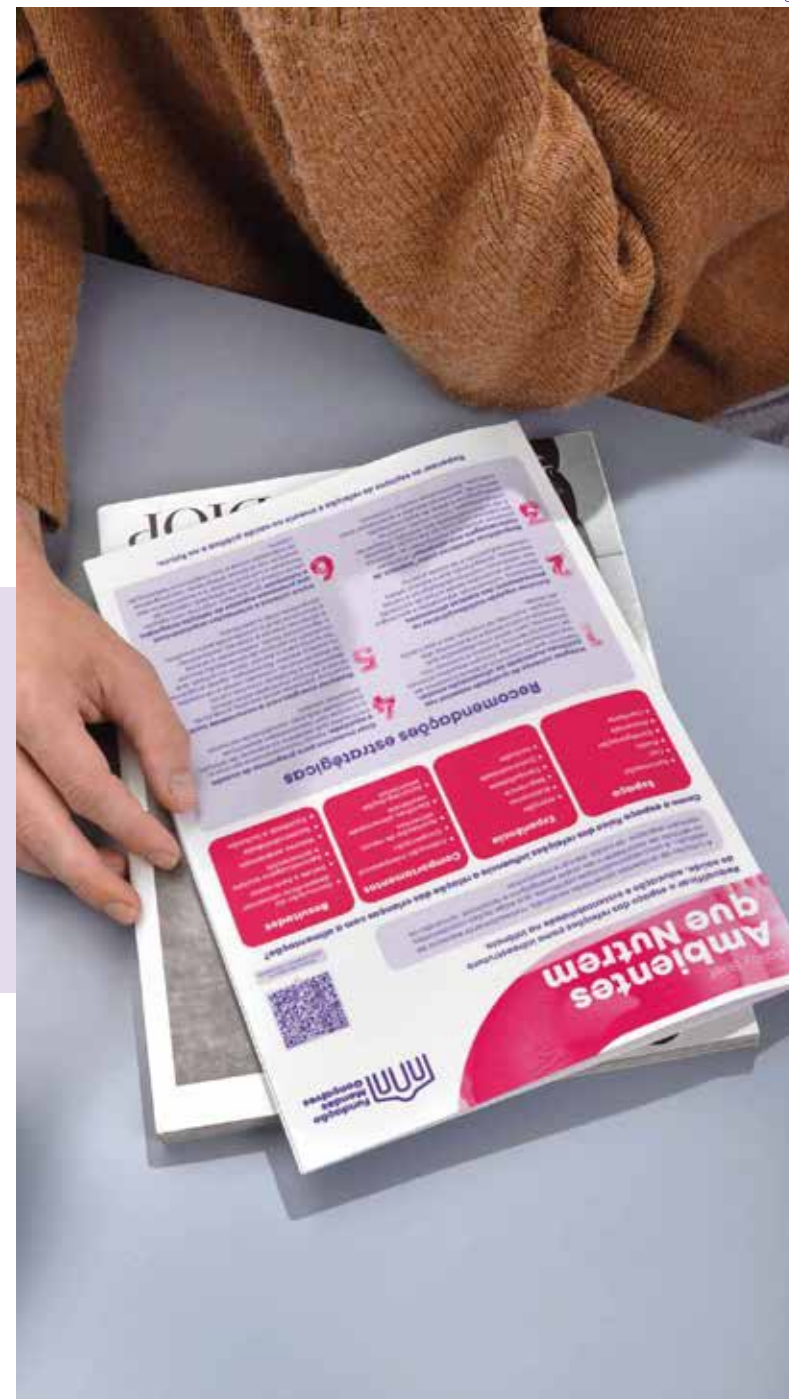
Programa Nutrir

Resultados de 2025

Sendo um programa em fase de criação, os principais resultados de 2025 centram-se na:

- Formalização da sua base conceptual e estratégica;
- Produção dos primeiros documentos estruturantes;
- Estabelecimento de parcerias institucionais, incluindo protocolos com autarquias de âmbito regional e nacional;
- Participação em iniciativas académicas e processos de consulta pública;
- Posicionamento da FMG como entidade emergente na interseção entre alimentação, saúde e bem-estar.

A experiência de 2025 constitui o primeiro passo na consolidação do programa Nutrir como eixo estruturante da atuação da FMG na área da alimentação e na sua relação com estilos de vida e com as dimensões da saúde e bem-estar.



Parcerias e Colaborações

Na Fundação Mendes Gonçalves acreditamos que nenhuma transformação duradoura nasce do isolamento, por isso queremos caminhar com outros/as: cultivar parcerias como sementes de mudança, assentes na proximidade, na confiança e na partilha de propósitos.

Perspetivamos a colaboração como um espaço de cocriação e cuidado, onde diferentes saberes e experiências se encontram para partilhar conhecimentos e gerar soluções inovadoras. Não procuramos aliados ocasionais, mas cúmplices ativos de um projeto comum: Nutrir Futuros, Regenerar Legados.

Neste sentido, as nossas parcerias envolvem:

- A comunidade local, com as suas famílias, educadores, produtores e agentes culturais;
- Organizações da sociedade civil, outras fundações e consórcios de fundações, com quem partilhamos valores e desafios;
- Instituições de ensino e investigação, que nos podem ajudar a produzir e transferir conhecimento relevante;
- Decisores políticos e entidades públicas, a nível local, regional e nacional, fundamentais na criação de políticas e condições estruturais;
- Empresas e cooperativas, com responsabilidade social e visão transformador;
- Redes nacionais e internacionais, que possam ampliar a aprendizagem e a escala de atuação. Acreditamos que é na interdependência e nas relações onde todos têm voz que existem oportunidades de fazer o que ainda não foi feito. As nossas colaborações assumem múltiplas formas: projetos conjuntos, plataformas de aprendizagem, ações de capacitação mútua, apoio técnico e científico, ações de advocacia e eventos comunitários.



ECFI is delighted to welcome Fundação Mendes Gonçalves into the wider European family of over 850 community foundations. It has been a pleasure to have had your engagement in ECFI activities already. The distinct approach to territorial transformation, and corporate origin, bring innovation and dynamism which we look forward learning from. We hope too that ECFI and the wider community foundation movement can offer a wealth of experience and sense of solidarity as you progress on your ambitious and exciting journey.



James Magowan

Senior Advisor, European Community Foundation Initiative (ECFI)

Parcerias e Colaborações

Protocolos/ Acordos

Durante o ano de 2025 – e como já referido ao longo do relatório – desenvolvemos uma série de parcerias, das quais destacamos:

- Protocolos de colaboração com os municípios de Alcanena, Chamusca, Golegã e Vila Nova da Barquinha, que visam o trabalho em parceria, nomeadamente, primeira infância, educação e literacia ecológica, para desenvolvimento de iniciativas conjuntas junto das comunidades e nos territórios onde atuam;
- Protocolo de Intenções com a Câmara Municipal de Lisboa;
- Protocolo com CPH&A Global Consulting;
- Protocolo com a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra;
- Acordo Tripartido com Fundação Aga Khan Portugal e Fundação Jerónimo Martins;
- Protocolo com a Fundação Aga Khan.



Parcerias e Colaborações

Participações

- Participação no encontro internacional da European Alliance for Regenerative Agriculture;
- Engaged Youth Portugal – Living Labs;
- Parceria Portuguesa para o Solo;
- Grupo de Trabalho Solos e Composição de Alimentos;
- Centro de Empreendedorismo de Impacto da Lezíria do Tejo;
- Participação da Rede de Valorização do Talento Sénior;
- Adesão ao Centro Português de Fundações e ao grupo de trabalho sobre Fundações Comunitárias;
- Participação no II Encontro de Fundações Comunitárias, promovido pelo CPF e pela Fundação Narciso Ferreira, em Riba de Ave;
- Participação em eventos promovidos pela European Community Foundation Initiative (ECFI), nomeadamente ECFI Youth Fest 2025, em Nápoles, Itália (outubro 2025) e Resilience Deep Dive - Community Foundations – Piemonte, Itália (OUT 2025);
- Colaboração com IEFP para a formação de Amas, integrada no projeto Crescer em Rede;
- Apresentação da FMG no decorrer do Dia Europeu das Fundações e Doadores com presença do ministro da Presidência, António Leitão Amaro e do ministro Adjunto e da Reforma do Estado, Gonçalo Matias;
- Apresentação da Fundação Mendes Gonçalves às assessoras dos Assuntos Sociais e da Agricultura do Sr. Presidente da República;
- Realização de um estudo de caso da AESE sobre o Universo Mendes Gonçalves;
- Visitas à FMG de grupos do Grace, Associação de Empresas Familiares e do Portugal Inovação Social



A adesão da Fundação Mendes Gonçalves (FMG) reforça o Centro Português de Fundações enquanto plataforma representativa de um setor plural, inovador e territorialmente diverso, acrescentando vitalidade, novas áreas estratégicas de intervenção e capacidade de articulação entre filantropia de proximidade ou comunitária, desenvolvimento local e agendas de sustentabilidade. A adesão da FMG insere-se num ano marcado pela entrada de diversas novas fundações, trazendo consigo novas práticas, novas abordagens e a possibilidade de uma maior representatividade do CPF em áreas como a educação na primeira infância, a nutrição e a regeneração. Desejamos que esta parceria, que agora se inicia, contribua para um enriquecimento mútuo e para o reforço da filantropia, do setor fundacional e da economia social em Portugal.



Ricardo Garcia
Secretário-Geral do Centro
Português de Fundações

Parcerias e Colaborações

Ainda durante o ano de 2025 manifestamos o nosso compromisso com a filantropia de proximidade e com a advocacia pelas causas relacionadas com os nossos programas estruturais, nomeadamente através de contributos e participação em vários eventos promovidos por outras instituições.

A saber:

- [Contributo sobre a Lei do Mecenato Cultural;](#)
- [Contributo para a Estratégia de Apoio à Economia social;](#)
- [Contributo para a Estratégia Nacional de Combate ao Desperdício Alimentar;](#)
- [Contributo para a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade;](#)
- [Contributo para o Plano de Ação da Rede Social da Golegã;](#)
- [Pacto das Fundações Portuguesas para a Ação Climática.](#)

Outras Ações, Apoios e Programas Transversais

A par com os seus três programas estruturais, e como refletido tanto no Plano Estratégico como no Plano de Atividades de 2026, a FMG atuará, por via de apoios de carácter pontual, e/ou através de programas complementares, em áreas que se revelem de interesse, dentro das suas esferas de atuação, bem como tendo em conta as necessidades identificadas na região e em co-criação com outras regiões.

Ainda durante o ano de 2025, iniciou-se um programa internacional em São Tomé e Príncipe, mais concretamente, junto da comunidade de Água Izé, com o objetivo de procurar

pilotar uma abordagem que venha a garantir maior previsibilidade e planeamento da alimentação no Jardim de Infância e na Escola de Água Izé, bem como melhorias nas infraestruturas da Escola e ações de literacia no âmbito das práticas agrícolas regenerativas. Em 2025 foi dado um pequeno apoio material à Escola e Jardim-de-infância, nomeadamente a partir da cedência de materiais para brincar e para a prática física e desportiva.

Ainda em Portugal foram realizadas ações de apoio ao Agrupamento de Escolas da Golegã relacionadas com os programas da Fundação.

Impacto, Aprendizagem e Futuro

Como princípio de base de avaliação da própria atuação da FMG e do real impacto das ações e iniciativas por ela desenvolvidas, assumimos o compromisso de criar um sistema de Monitorização e de Avaliação de Impacto assente:

- Na definição de indicadores de impacto;

- Na monitorização trimestral interna desses indicadores;

- Criação das bases para uma unidade de avaliação de impacto com um repositório público que agregue e disponibilize dados, estudos, recursos e aprendizagens produzidos no âmbito da FMG:

- Na elaboração de um relatório anual de atividades de impacto;

- Na construção de instrumentos multidimensionais que permitam estudar e receber feedback de todos os intervenientes nas ações realizadas, parceiros e comunidade;

No ano de 2025 iniciámos já este processo com atividades com impacto na organização interna da Fundação - como a criação de uma estrutura de recolha de dados, a criação de indicadores de controlo orçamental e o início do processo de implementação do sistema *Salesforce for Non Profit* personalizado ao contexto da Fundação - mas também com a organização de iniciativas que nos permitem fazer uma recolha de dados a refletir no modelo futuro de atuação da Fundação.

2025 Comunicação

Neste primeiro ano de atividade, a FMG orientou a sua comunicação pelo objetivo do Plano Estratégico 2025-2028 de “Ampliar o impacto da Fundação através da comunicação estratégica, da transferência de conhecimento e da influência em políticas públicas”, assumindo o compromisso de dar voz ao cuidado e de escalar a mudança.

121

Publicações na imprensa

6

Artigos de opinião

+222m

pessoas alcançadas no Instagram

384 971€

de AAV

+6m

seguidores nas redes sociais

+600

subscritores da newsletter

2 913 483

de pessoas alcançadas

+98m

visualizações no LinkedIn

+1M

de visualizações no Facebook

7

newsletters enviadas

Modelo de Sustentabilidade Financeira

Como referido anteriormente, o modelo de sustentabilidade financeira da Fundação é apresentado no Modelo de Atuação, Impacto e Sustentabilidade, que complementa o Plano Estratégico. Está profundamente alinhado com a sua missão: criar impacto positivo, duradouro e enraizado na comunidade; e assente na responsabilidade e transparência com que cuidamos dos recursos financeiros.

A sustentabilidade financeira da Fundação assenta num modelo híbrido e responsável, que combina financiamento direto, gestão patrimonial e provisões estratégicas.

A Fundação é inicialmente impulsionada pelo apoio da Casa MG, que assegura o seu arranque e estrutura base. No entanto, trabalhamos para construir um modelo financeiro, que envolva:

- Atividades geradoras de rendimento próprio, como ações de formação, publicações ou serviços especializados que reforcem a sustentabilidade e a missão da Fundação.
- Parcerias com organizações locais e regionais, fundações e organizações filantrópicas nacionais e internacionais, com quem partilhamos objetivos e valores.
- Acesso a fundos públicos nacionais e europeus, através da candidatura a programas que valorizem a inovação social, a educação, a saúde e a sustentabilidade.
- Acesso a investimento social, através de investidores sociais e fundos de investimento de impacto, para projetos com forte impacto social.
- Desenvolvimento de projetos com financiamento internacional, integrando redes globais de transformação.
- Donativos e contributos da comunidade, em iniciativas específicas e alinhadas com causas concretas.

Em 2025

foram ponderadas seis candidaturas, preparadas três a fundos de financiamento de entidades privadas e públicas, inclusive a nível europeu, para co-financiar o projeto Cuidar em Rede, várias atividades do programa Regenerar e uma candidatura relacionada com os três programas.

Modelo de Sustentabilidade Financeira

Duas candidaturas foram submetidas, aceites e serão alvo de decisão em 2026. Uma foi rejeitada.

*Giving
Circle*

Em junho, participamos no II Encontro de Fundações Comunitárias, promovido pela Fundação Narciso Ferreira, em Riba de Ave, onde decorreu o primeiro “Giving Circle”, uma iniciativa inovadora de captação de donativos para projetos sociais com impacto social e de construção de relações comunitárias, numa base de filantropia de proximidade;

Adicionalmente, em setembro, abrimos as portas para receber a visita do Portugal Inovação Social, aqui na Golegã. Durante o encontro, tivemos a oportunidade de apresentar os projetos e iniciativas que estamos a desenvolver na Fundação, bem como refletir sobre os desafios e oportunidades do setor social em Portugal. Este momento reforçou o nosso compromisso com a inovação e o impacto social, assente no desenvolvimento de parcerias e na cocriação de soluções com impacto positivo nas comunidades.

Em 2025, foi iniciado o trabalho conceptual para a criação do fundo especialmente dedicado ao apoio a projetos de impacto, constituído com o objetivo de apoiar financeiramente projetos e iniciativas fora da organização. Este fundo especial constitui uma expressão do compromisso da Fundação com a promoção de impacto social sustentado para além da sua atividade interna, como explanado no Modelo de Atuação, Impacto e Sustentabilidade.



Fundação
Mendes
Conçalves

Mensagem
Final

04



Mensagem Final

Este primeiro relatório apresentado pelo Conselho de Administração da Fundação Mendes Gonçalves, refere-se ao ano de 2025 e contém uma descrição pormenorizada do que foram as atividades desta jovem fundação criada em 2025. Trata-se de um documento que traduz, na sua essência, o trabalho desenvolvido ao longo do último ano durante o qual foram, na opinião do Conselho de Curadores, ultrapassados os objetivos que tinham sido traçados para arranque da Fundação.

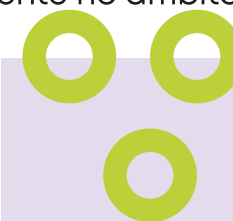
Verifica-se que durante este período foi possível trabalhar e progredir em todas as grandes áreas que a Fundação adotou como prioritárias, designadamente a Educação, a Regeneração e a Nutrição.

Como Presidente do Conselho de Curadores quero expressar o meu regozijo pela forma como se conseguiram alcançar estes resultados e manifestar de forma inequívoca a minha convicção de que a Fundação Mendes Gonçalves vai seguramente desempenhar um papel relevante em cada uma das suas áreas de intervenção, nomeadamente através de projetos e iniciativas inovadoras, planeadas devidamente e sobretudo articuladas entre os três grandes objetivos definidos pelo seu fundador.

A Fundação tem pela frente um grande desafio ao qual vai ter que dar uma resposta que corresponda ao desígnio com que foi criada e que se pode sintetizar numa frase simples: melhorar a vida e o bem estar dos que estão ao alcance da sua ação, designadamente as gentes da Golegã, as populações dos concelhos vizinhos e todo o país sempre numa lógica de expansão do que se executa primeiro ao nível local, depois ao nível regional e finalmente no âmbito do todo nacional.

O primeiro ano de vida da Fundação diz-nos que este desígnio é não só desejável como possível.

Felicito o Conselho de Administração por este primeiro ano de atividade e faço votos para que no próximo ano o Conselho de Curadores possa ter para apreciação um segundo relatório em que esteja descrito um novo «salto quântico» como o que se verificou neste seu primeiro ano de atividade.



**Eduardo Marçal
Grilo**
Presidente do Conselho de
Curadores





Análise
Económica
e Financeira

05

Análise Económica e Financeira

1. Análise financeira de 2025

No exercício em análise, a Fundação apresentou um resultado líquido positivo de **23.261 euros**, refletindo um desempenho global favorável. Este resultado decorre do facto de o total de rendimentos ter superado o total de gastos, evidenciando uma gestão equilibrada e eficiente dos recursos disponíveis.

Ao nível dos rendimentos, destaca-se o montante de **131 mil euros** relativo a subsídios à exploração, o qual assume um peso muito significativo na estrutura global de financiamento da atividade da Fundação no ano de 2025.

Por sua vez, no que respeita aos gastos, o total apurado foi de **107.739 euros**. A rubrica de gastos com pessoal é a que apresenta maior peso na estrutura de gastos, representando **71%** do total contabilizado.

Os fornecimentos e serviços externos, embora também relevantes, representam **28%** do total dos gastos, refletindo a natureza operacional da atividade desenvolvida e os recursos necessários à sua concretização.

Em suma, o resultado líquido positivo obtido demonstra a capacidade da Fundação em assegurar a sustentabilidade da sua atividade, mantendo um adequado controlo dos gastos face aos rendimentos gerados.

2. Perspetivas Futuras

Para o exercício de 2026, a Fundação tem como principal objetivo a continuidade da sua atuação em linha com os seus objetivos centrais, mantendo o foco na prossecução da sua missão e no reforço do seu impacto social.

No que respeita à estratégia de crescimento, a Fundação prevê dar continuidade às linhas orientadoras definidas, consolidando as suas áreas de intervenção e promovendo o desenvolvimento sustentável das suas atividades.

Destaca-se, para o próximo exercício, o início do projeto de construção da escola, um marco relevante na concretização dos objetivos estratégicos da Fundação. Paralelamente, será dada especial atenção à angariação de donativos junto de entidades externas à Fundação e ao Grupo Mendes Gonçalves, de forma a assegurar os recursos necessários à implementação e desenvolvimento deste projeto.

A Fundação mantém, assim, o compromisso de reforçar a sua capacidade de atuação e de gerar valor social de forma consistente e sustentada.

3. Eventos Subsequentes

Após a data do Balanço e até à data da aprovação das Demonstrações Financeiras pelo Conselho de Administração, não ocorreram quaisquer acontecimentos que devam ser objeto de



ajustamentos às Demonstrações Financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2025, nem foram recebidas informações que justifiquem divulgações adicionais no Anexo.

4. Princípio da Continuidade

A continuidade das tensões económicas e geopolíticas contribui para a continuidade de uma incerteza elevada da atividade económica mundial. A recente intensificação de conflitos no Médio Oriente, nomeadamente no Irão, veio reforçar os riscos associados à estabilidade dos mercados, com potenciais efeitos ao nível da inflação, dos custos energéticos e das cadeias de abastecimento.

Não obstante este contexto, o Conselho de Administração considera que se encontram reunidas as condições para a manutenção do pressuposto da continuidade das operações da Fundação.

5. Proposta de Aplicação de Resultados 2025

O Conselho de Administração da Entidade propõe que o resultado líquido no montante de 23.261 Euros, relativo ao período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2025, seja aplicado da seguinte forma:

Resultados transitados: 23.260,72 Euros.

Golegã, 20 de março de 2026

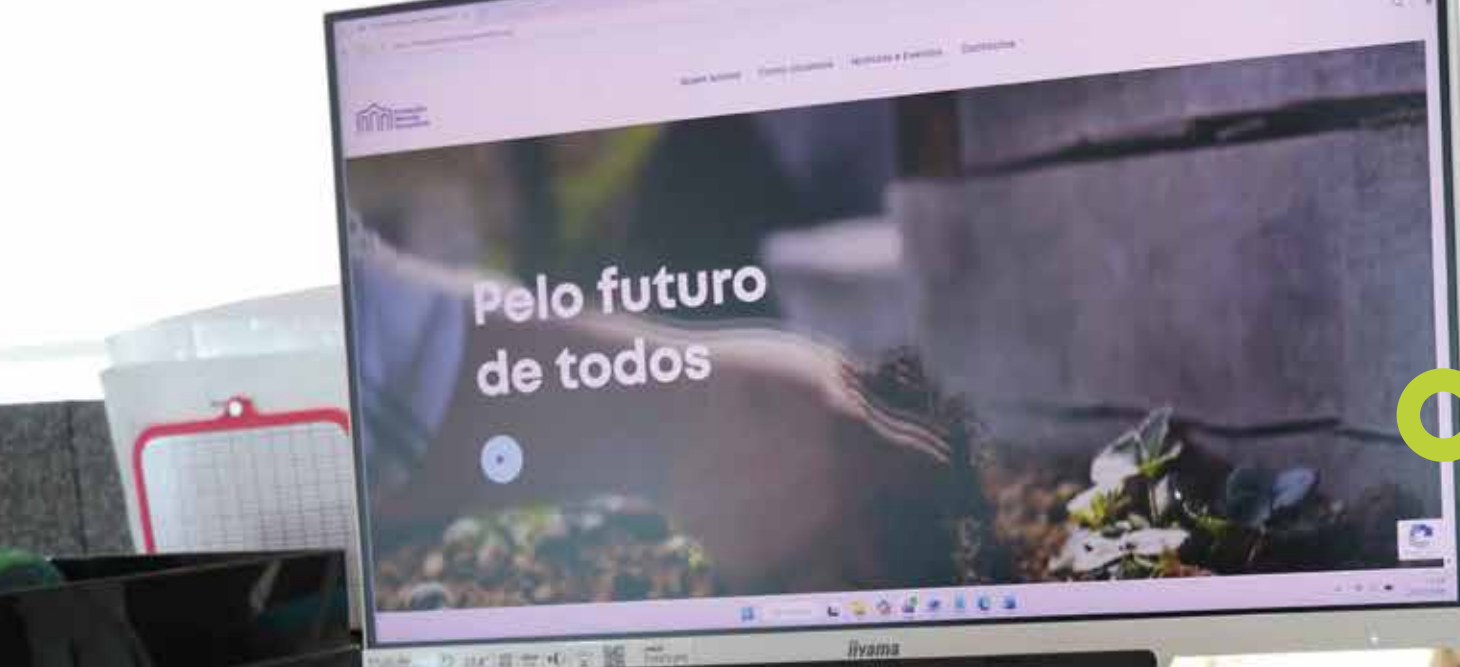
O Conselho de Administração,



A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a



Relatório e Contas

06

Balanço em 31 de dezembro de 2025

Montantes expressos em Euros	Notas	2025
ATIVO		
ATIVO NÃO CORRENTE		
Ativos fixos tangíveis	6	206 179
Ativos intangíveis	7	11 686
Investimentos financeiros	8	695 820
		913 685
ATIVO CORRENTE		
Adiantamentos de fornecedores	9	2 470
Caixa e depósitos bancários	5	1 268
		3 738
TOTAL DO ATIVO		917 423
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		
Fundo Social	12	250 000
Resultados transitados	12	500 000
		750 000
Resultado líquido do exercício		23 261
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		773 261
PASSIVO		
PASSIVO CORRENTE		
Fornecedores	11	19 977
Estado e outros entes públicos	10	17 524
Outros passivos correntes	13	106 661
		144 162
TOTAL DO PASSIVO		144 162
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		917 423

O Contabilista Certificado,

O Conselho de Administração,



António Ribeiro Gomes
CC número 8731





Demonstrações dos resultados por naturezas
do período findo em 31 de dezembro de 2025

Montantes expressos em Euros	Notas	2025
Subsídios a exploração	14	131 000
Fornecimentos e serviços externos	15	(30 683)
Gastos com pessoal	16	(76 330)
Outros gastos	17	(725)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		23 261
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		
Resultado operacionais (antes de gastos de financiamento e impostos)		23 261
Resultado antes de imposto		23 261
Imposto sobre o rendimento do período		
Resultado líquido do período		23 261

O Contabilista Certificado,


António Ribeiro Gomes
CC número 8731

O Conselho de Administração,







Demonstrações das alterações nos fundos patrimoniais
do período findo em 31 de dezembro de 2025

Montantes expressos em Euros	Notas	Fundo Social	Reservas	Resultado dos transitados	Ajustamentos/ Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
Saldos em 01.01.2025	12	250 000	0		0		250 000
Alterações no período:							
Aplicação do resultado líquido do período anterior							0
Outras alterações				500 000			500 000
Resultado líquido do período						23 261	23 261
Resultado integral						23 261	23 261
Saldos em 31.12.2025	12	250 000	0	500 000	0	23 261	773 261

O Contabilista Certificado,

António Ribeiro Gomes

CC número 8731

O Conselho de Administração,





Demonstrações de fluxos de caixa

do período findo em 31 de dezembro de 2025

Montantes expressos em Euros	Notas	2025
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes		(18 211)
Pagamentos a fornecedores		(39 922)
Pagamentos ao pessoal		(58 132)
Fluxos de caixa das operações		(116 065)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0
Outros recebimentos/pagamentos		11 017
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(105 048)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros e Outros ativos financeiros		
Juros e rendimentos similares		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis		(125 025)
Investimentos financeiros		(695 820)
Ativos intangíveis		(11 772)
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(832 617)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos (empresas do grupo)		
Realização de fundos		250 000
Doações		631 000
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Outras operações de financiamento		
Doações		
Juros e gastos similares		
Dividendos		
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		881 000
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(857 665)
Caixa e seus equivalentes no início do período	5	0
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5	1 268

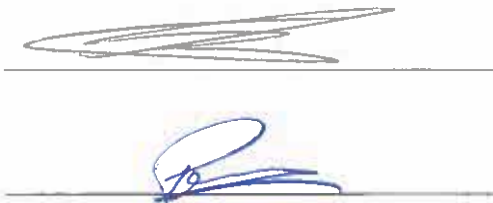
As notas anexas fazem parte integrante da Demonstração dos Fluxos de Caixa.

O Contabilista Certificado,



António Ribeiro Gomes
CC número 8731

O Conselho de Administração,




Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2025

(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Mendes Gonçalves, é uma fundação privada com sede social na Zona Industrial da Golegã – Lote 6, 2150-268 Golegã, Portugal tendo o número de identificação fiscal 517597438.

A Fundação Mendes Gonçalves tem por fim o desenvolvimento socioeconómico sustentável das comunidades, em especial, da Golegã e região envolvente, nomeadamente através da promoção de oportunidades e acesso equitativo à educação, emprego, cultura, habitação, saúde e bem-estar e, em geral, quaisquer ações de carácter humanitário que contribuam para a efetivação dos direitos humanos, promovendo o diálogo internacional e a partilha de conhecimento com vista à evolução desta e de outras comunidades.

Teve início de atividade a 1 de outubro de 2025, através do despacho nº 4386/2024 de 23/04/2024.

As demonstrações financeiras estão expressas em Euros e incluem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo às demonstrações financeiras.

O Conselho de Administração da Fundação entende que as demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Entidade, bem como, a sua posição financeira, o seu desempenho financeiro e seus fluxos de caixa.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Entidade, no dia 20 de março de 2026.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNL), aprovado pelo decreto-lei n.º 158/2009 de 13 de julho, que foi alterado e republicado através do decreto-lei n.º 98/2015 de 2 de junho. O SNL é ainda regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso n.º 8254/2015 de 29 de julho (Estrutura Conceptual);
- Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho (Código de Contas);
- Aviso n.º 8256/2015 de 29 de julho Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho (Norma

Contabilística e de Relato Financeiro para
Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL)

Na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram utilizadas estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, gastos e rendimentos. Todas as estimativas e pressupostos foram efetuados com base na experiência histórica e no melhor

conhecimento existente à data de aprovação das Demonstrações Financeiras, dos eventos e transações em curso. Não foram derogadas quaisquer disposições do ESNL.

As Demonstrações Financeiras refletem o resultado das suas operações e a posição financeira da Entidade para os períodos findos em 31 de dezembro de 2025.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para estes elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade, mantidos de acordo com as NCRF.

3.2 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou ao custo amortizado

São mensurados “ao custo ou ao custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outros créditos a receber

Os saldos de clientes e outros créditos a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários



Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de doze meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Fornecedores e outras dívidas a pagar

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a pagar são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado. Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias ou imposto do selo, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são incluídas a deduzir na quantia escriturada dos financiamentos obtidos.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou ao custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

A Entidade não tem a esta data, ativos ou passivos financeiros que se enquadrem nesta categoria.

3.3 Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou ao custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de fundos patrimoniais (mensurados ao custo).



3.3.1 Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Entidade desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. A Entidade desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

De acordo com o descrito, os ativos e passivos financeiros, foram classificados como segue:

3.4 Provisões, passivos e ativos contingentes

As provisões são registadas quando a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um acontecimento passado, em que é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser fiavelmente estimado.

As provisões quando registadas, consistem na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.5 Rendimentos e gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.6 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a prestação de serviços.

O rédito proveniente das vendas e prestação de serviços é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- A Entidade tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens.
- A Entidade não mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efetivo dos bens vendidos
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Entidade;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade; e
- A fase de acabamento do contrato de construção do molde pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Entidade e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.



3.7 Fundos Patrimoniais

Os fundos patrimoniais representam o interesse residual nos ativos da entidade após dedução de todos os seus passivos, sendo apresentados de acordo com o estabelecido no Sistema de Normalização Contabilística - ESNL (SNL- ESNL).

Os fundos patrimoniais incluem, designadamente, o capital, as reservas, os resultados transitados e o resultado líquido do período. Estes elementos são registados ao valor nominal, sendo as variações ocorridas no período reconhecidas de acordo com as deliberações dos órgãos competentes e com as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

Os resultados do exercício são determinados com base nos princípios contabilísticos geralmente aceites e, após aprovação pelos órgãos competentes, podem ser objeto de aplicação, designadamente através da constituição de reservas, distribuição ou transferência para resultados transitados.

As reservas compreendem as reservas legais e outras reservas constituídas nos termos da lei ou por deliberação dos órgãos sociais, destinando-se a reforçar a estrutura patrimonial da entidade ou a fazer face a eventuais necessidades futuras.

3.8 Políticas de gestão de risco

Fatores de risco financeiro

As atividades da Entidade estão expostas de forma residual a fatores de risco financeiro: risco de crédito, risco de liquidez e risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro, entre outros.

A Entidade desenvolveu e implementou um programa de gestão do risco que, conjuntamente com a monitorização permanente de indicadores de mercados financeiros, procura minimizar os potenciais efeitos adversos no seu desempenho financeiro.

A gestão do risco é conduzida pela Direção Financeira com base em políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. A Direção Financeira identifica, avalia e realiza operações com vista à adequada gestão dos riscos financeiros da Entidade.

O Conselho de Administração define os princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco de liquidez, o risco de taxa de juro, o risco de crédito, o uso de derivados e outros instrumentos financeiros não derivados.

i) Risco de liquidez

A Entidade gere o risco de liquidez através da gestão centralizada de tesouraria. Todas as necessidades e excedentes de tesouraria de cada uma das Entidades do Grupo são centralizadas, que, por sua vez, gere os saldos consolidados junto de instituições financeiras.

3.9 Eventos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("*adjusting events*") são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("*non adjusting events*") são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.



4. PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO

Não foram identificadas pelo órgão de gestão da Entidade situações que sejam suscetíveis de provocar ajustamentos materiais nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano seguinte ou mesmo que coloquem em causa a continuidade da Entidade.

5. FLUXOS DE CAIXA, CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Entidade classifica os juros e dividendos pagos como atividades de financiamento e os juros recebidos como atividades de investimento.

Em 31 de Dezembro de 2025 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso, sendo esta rubrica constituída pelos seguintes saldos:

Caixa e depósitos bancários	2025
Depósitos bancários	1 268
TOTAL	1 268

No que concerne às disponibilidades, importa referir que não existe qualquer condicionalismo que impeça a utilização daqueles montantes, pelo que os mesmos são utilizáveis a qualquer momento.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Em 31 de Dezembro de 2025 a rubrica de "Ativos Fixos Tangíveis" tinha a seguinte composição:

Ativos Fixos Tangíveis	2025
Investimentos em curso	206 179
TOTAL	206 179

7. ATIVOS INTANGÍVEIS

Em 31 de Dezembro de 2025 a rubrica de "Ativos Intangíveis" tinha a seguinte composição:

Ativos Intangíveis	2025
Investimentos em curso AI	11 686
TOTAL	11 686



8. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2025, o detalhe e os movimentos do período na rubrica de Investimentos em financeiros em Subsidiárias foi o seguinte:

Capital subscrito e realizado					
Acionistas	Número ações	Valor nominal (Eur/ação)	2025	% detenção	
Mendes Gonçalves Holding, S.A.	153 214	5	695 820	11,94%	
TOTAL	153 214	5	695 820	11,94%	

9. ADIANTAMENTO DE FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2025, a rubrica de "Adiantamento de fornecedores" é detalhada como segue:

Outros Créditos a receber	2025
Adiantamentos a Fornecedores	2 470
TOTAL	2 470

10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2025, os saldos da rubrica de Estado e outros entes públicos, apresentados no Passivo do Balanço, naquelas datas, são detalhados como segue: Em 31 de dezembro de 2025 e na data de aprovação das demonstrações financeiras a Entidade apresenta a situação regularizada perante a Autoridade Tributária e perante a Segurança Social.

Estado e Outros Entes Públicos	2025
Passivo:	
Retenção impostos sobre rendimento	1 473
IVA	11 814
Contribuições para a Segurança Social	4 237
TOTAL	17 524

11. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2025 a rubrica de "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

Fornecedores	2025
Nacionais	19 977
TOTAL	19 977

12.FUNDOS PATRIMONIAIS

Os movimentos ocorridos nesta rubrica nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 foram os seguintes:

Ajustamentos / outras variações no fundo patrimonial	2025
Saldo inicial	250 000,00
Resultados transitados	500 000
Saldo final	750 000

O montante de 500.000 euros é referente à doação realizada em 2024, para aquisição das ações da Holding, antes do início de atividade da Fundação.

13.OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2025 a rubrica de “Outros passivos correntes” tinha a seguinte composição:

Outros passivos correntes	2025
Corrente:	
Fornecedores de investimento	76 218
Remunerações a liquidar	23 760
Outros credores	6 684
TOTAL	106 661

14. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2025 a rubrica de “Subsídios à Exploração” tinha a seguinte composição:

Subsídios à exploração	2025
Doações	131 000
TOTAL	131 000

15.FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os gastos com fornecimentos e serviços externos registados nos períodos de doze meses findos em 31 de dezembro de 2025 detalham-se, por natureza, da seguinte forma:

Fornecimentos e Serviços Externos	2025
Trabalhos especializados - Consultoria	20 910
Trabalhos especializados - outros	842
Publicidade	756
Livros e doc. Técnica e material escritório	999
Deslocações e estadas	20
Seguros	402
Contencioso e notariado	14
Outros fornecimentos e serviços externos	6 740
TOTAL	30 683

16.GASTOS COM PESSOAL

Nos períodos de doze meses findos em 31 de dezembro de 2025, a rubrica de "Gastos com Pessoal" é detalhada como segue:

Gastos com Pessoal	2025
Remunerações do Pessoal	56 849
Encargos sobre remunerações	12 485
Outros gastos com pessoal	
Outros gastos com pessoal - formação	6 400
Seguros de acidentes no trabalho	597
TOTAL	76 330

Em cumprimento do disposto na legislação aplicável, apresenta-se de seguida a repartição do número médio de trabalhadores ao serviço da entidade durante o exercício, desagregado por género:

Número médio de colaboradores	2025
Género feminino	1
Género masculino	
TOTAL	1
Número de colaboradores final período	2025
TOTAL	4

Nota: O nº médio é de apenas 1 pessoa, porque só há pessoas a partir de outubro (3 meses)

O número médio de trabalhadores foi determinado com base no total de colaboradores ao serviço da entidade ao longo do exercício, considerando os vínculos laborais existentes durante o período em análise.

17. OUTROS GASTOS

Nos períodos de doze meses findos em 31 de dezembro de 2025, a rubrica de “Outros gastos” é detalhada como segue:

Outros gastos		2025
Quotizações		500
Serviços bancários		225
	TOTAL	725

PARTES RELACIONADAS

Conselho de Administração

De acordo com a NCRF 5, os membros do Conselho de Administração da Entidade são partes relacionadas da Entidade.

Saldos e transações com partes relacionadas

Os saldos com partes relacionadas em 31 de dezembro de 2025 apresentam-se como segue:

Fundação Mendes Gonçalves	Ativos					Passivos				
	Investimentos financeiros	Outros ativos financeiros	Doação	Res Transitados	TOTAL	Fornecedores	Outras dívidas a pagar	Financiamentos obtidos	Provisões	TOTAL
Entidade Relacionada										
Mendes Gonçalves Holding, S.A.	-	-	131000	500000	631000	*	*	*	*	*
TOTAL	-	-	131000	500000	631000	*	*	*	*	*

18. EVENTOS SUBSEQUENTES

Após a data do Balanço e até à data da aprovação das Demonstrações Financeiras pelo Conselho de Administração da Entidade, não ocorreram quaisquer acontecimentos que pudessem ser objeto de ajustamentos às Demonstrações Financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2025, assim como não foram recebidas novas informações que justifiquem divulgações adicionais específicas ao Anexo.

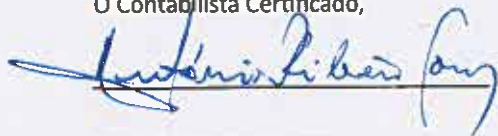
19. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração da Entidade propõe que o resultado líquido no montante de 23.261 Euros, relativo ao período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2025, seja aplicado da seguinte forma:

- Resultados transitados: 23.260,72 Euros.

Golegã, 20 de março de 2026

O Contabilista Certificado,



António Ribeiro Gomes

Contabilista Certificado n.º 8371

O Conselho de Administração,



ANEXO 2 | Depoimentos a Incluir no Relatório de Atividades

Há sonhos que nascem da terra e crescem com as pessoas.

É o caso deste sonho tecido com raízes na terra, na educação, na nutrição e no futuro e que se foi materializando e consolidando ao longo de 2025, sob a forma desta Fundação.

É com particular orgulho que acompanho de perto o trabalho da equipa que foi germinando e se foi multiplicando com de conhecimento e de experiência, mas também de união, de sentido de partilha e entreajuda. Uma equipa movida por uma vontade genuína de fazer mais, fazer melhor e fazer diferente.

Este primeiro ano, estratégico para a definição de conceitos, missão e objetivos, permitiu já posicionar uma FMG com solidez no panorama fundacional nacional. Um marco que nos honra e responsabiliza.

Mas a FMG carrega uma responsabilidade maior: honrar uma liderança e uma visão ímpares. Ser relevante para a sua terra, para as pessoas, para o planeta e para o futuro.

Com foco, competência e determinação, esse caminho, iniciado em abril do ano passado, continua a ser trilhado com a convicção de todos os que, de forma direta ou indireta, acompanham o nosso dia a dia.

E que inspirador tem sido!

Conceição Zagalo,

Presidente do Conselho Executivo da Fundação Mendes Gonçalves

Mesmo na - quase sempre boa - agitação do meu dia-a-dia houve uma constante deste meu 2025: uma sensação de enorme privilégio de poder fazer e ser parte da instalação e início de atividades da Fundação Mendes Gonçalves. Isso e, simultaneamente, um misto de comprometimento e peso da responsabilidade deste meu contributo. Foi, por isso e como é possível imaginar, um ano intenso. De trabalho, é certo. Mas também de uma palavra que, infelizmente, tende para "ser gasta" mas que creio aqui apropriada: propósito.

Meu e de um conjunto de pessoas que, ainda que não significativo em número, significam tudo para a Fundação Mendes Gonçalves, parte delas não "dando tanto a cara como eu" mas igualmente parte relevante deste processo.

Neste 2025 procuramos, juntos, transformar ideias e uma visão estratégica numa estrutura, em planeamento e em caminho. Fizêmo-lo e percorrêmo-lo num trabalho paciente, nem sempre visível mas intencional, onde esteve sempre presente o compromisso com a missão, os valores e as formas de fazer da Fundação que a cada momento procuramos respeitar e consolidar.



Que, ao ler estas palavras e este relatório, o reveja e, de certa forma, se reveja nele – nos caminhos, opções e nas possibilidades que ele espelha de 2025. Mas mais... Que, como nos inspira a continuar e a aprofundar, nos próximos anos, esta ideia e visão, a/o inspire a poder associar-se-nos, seja de que forma for... Pelo futuro de todos.

Tiago Pereira

CEO Fundação Mendes Gonçalves

"ECFI is delighted to welcome Fundação Mendes Gonçalves into the wider European family of over 850 community foundations. It has been a pleasure to have had your engagement in ECFI activities already. The distinct approach to territorial transformation, and corporate origin, bring innovation and dynamism which we look forward learning from. We hope too that ECFI and the wider community foundation movement can offer a wealth of experience and sense of solidarity as you progress on your ambitious and exciting journey."

James Magowan

Senior Advisor, European Community Foundation Initiative (ECFI)

"A parceria entre a Fundação Jerónimo Martins e a Fundação Mendes Gonçalves tem sido um exemplo de como a colaboração pode fortalecer respostas essenciais para a primeira infância. Ver nascer soluções enraizadas no território, com um modelo pioneiro que integra comunidade, educação e sustentabilidade, como o projeto Cuidar em Rede, é um privilégio para a Fundação Jerónimo Martins e o que nos garante o impacto real nas famílias e na comunidade."

Raquel Barão

Education and Development Director, Fundação Jerónimo Martins

"O nosso percurso com a Fundação Mendes Gonçalves antecede a sua formal constituição, assente numa convergência de valores e numa visão partilhada para o desenvolvimento humano. Foi, contudo, ao longo deste primeiro ano, no âmbito do programa Cuidar em Rede, que tivemos a oportunidade de aprofundar esta colaboração, codesenhando e implementando uma iniciativa orientada por uma visão comum para a primeira infância. Destacamos o forte enraizamento territorial da Fundação Mendes Gonçalves e a qualidade de uma equipa competente, rigorosa e próxima das comunidades, cuja atuação foi decisiva para mobilizar organizações e outros atores-chave, reforçando uma abordagem colaborativa e sistémica. Trabalhar com uma organização que valoriza a proximidade às comunidades, respeita os seus ritmos e integra, com a flexibilidade necessária, percursos de inovação social é um fator crítico para alcançar impacto sustentável. Se



antes partilhávamos princípios e aspirações, hoje partilhamos também resultados e aprendizagens. Estamos confiantes de que este é apenas o início de uma parceria de longo prazo, orientada para gerar transformações positivas e duradouras, lado a lado."

Inês Bastos, Innovation and Strategic Development Senior Manager

Fundação Aga Khan

"A adesão da Fundação Mendes Gonçalves (FMG) reforça o Centro Português de Fundações enquanto plataforma representativa de um setor plural, inovador e territorialmente diverso, acrescentando vitalidade, novas áreas estratégicas de intervenção e capacidade de articulação entre filantropia de proximidade ou comunitária, desenvolvimento local e agendas de sustentabilidade. A adesão da FMG insere-se num ano marcado pela entrada de diversas novas fundações, trazendo consigo novas práticas, novas abordagens e a possibilidade de uma maior representatividade do CPF em áreas como a educação na primeira infância, a nutrição e a regeneração. Desejamos que esta parceria, que agora se inicia, contribua para um enriquecimento mútuo e para o reforço da filantropia, do setor fundacional e da economia social em Portugal."

Ricardo Garcia

Secretário-Geral do Centro Português de Fundações

"Aprender a ser uma mãe qualificada e, ainda melhor, poder servir a sociedade com esses dotes, foi o que me levou a procurar esta formação de ama. As formadoras são tão acessíveis e mostram um outro mundo infantil que eu desconhecia até ter feito esta formação. Aprendi também o respeito pela criança por pequenas coisinhas que talvez para mim antes não fazia sentido. E hoje, quando eu faço aquilo para uma criança, noto que a criança sente que aquilo faz diferença."

Maria Tomásia Quicongo

Formanda do Curso de Amas | Cuidar em Rede



07

Relatório
e Parecer
do Fiscal
Único

Relatório e parecer do fiscal único

Senhores Acionistas,

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias acompanhámos com regularidade, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, a atividade da **FUNDAÇÃO MENDES GONÇALVES**, examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Administração todos os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

Na nossa qualidade de Revisores Oficiais de Contas auditámos as contas da sociedade reportadas a 31 de dezembro de 2025 e, como parte dos trabalhos de auditoria, analisámos o processo de preparação e divulgação da informação financeira na referida data.

O Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa, e os correspondentes Anexos e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas com a qual concordamos, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Entidade e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. As bases de mensuração utilizadas merecem a nossa concordância.

Assim, somos de parecer:

1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão bem como o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa, e os correspondentes Anexos apresentados pela Administração e relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

2º Que não existem objeções à aprovação da proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração.

Leiria, 6 de abril de 2026

O fiscal único



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Susana Maria Carreira Pereira (ROC n.º 1980 e registado na CMVM com o n.º 20210015)

Certificação legal das contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **FUNDAÇÃO MENDES GONÇALVES** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 917 423 euros e um total de fundos patrimoniais de 773 261 euros, incluindo um resultado líquido de 23 261 euros) a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **FUNDAÇÃO MENDES GONÇALVES** em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

08

Certificação
Legal de
Contas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

Leiria, 6 de abril de 2026

Susana Pereira

Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Susana Maria Carreira Pereira (ROC n.º 1980 e registado na CMVM com o n.º 20210015)

Relatório de Atividades 2025

Crescemos juntos. Partilhe connosco as suas sugestões.

 info@fundacaomendesgoncalves.org



@fundacaomendesgoncalves